

**Revista
Brasileira de
Ciências da
Saúde**

V.18, supl. 6 (2014)

ISSN 1415-2177



*VIII Oficina da Rede Escola
II Seminário de Pesquisa no SUS
II Mostra PET*



Auditório do CCS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2014

Editorial

É com grande alegria que apresentamos os Anais da VIII OFICINA DA REDE ESCOLA, II SEMINÁRIO DE PESQUISA NO SUS, II MOSTRA PET-SAÚDE, mais uma vez a Revista Brasileira e Ciências da Saúde cumpre sua missão de divulgar a produção acadêmica da área.

À equipe VIII Oficina da Rede Escola, II Seminário de Pesquisa no SUS e II Mostra Pet-Saúde, parabéns por mais esta atividade de sucesso!

Wilton W N Padilha
Editor Científico da RBCS

Apresentação

A comissão Organizadora da VIII OFICINA DA REDE ESCOLA, II SEMINÁRIO DE PESQUISA NO SUS, II MOSTRA PET-SAÚDE têm a satisfação de apresentar este suplemento da Revista Brasileira de Ciências da Saúde que se constitui no Livro de Resumos do Evento.

A apreciação dos trabalhos inscritos reafirma, uma vez mais, a busca da integração Ensino Serviço e Comunidade, que vem ganhando impulso notável, nos últimos anos e se consolidaram definitivamente no campo da saúde coletiva e da formação de profissionais de Saúde.

Nessa Oitava Edição da Oficina da Rede Escola a seleção dos trabalhos apresentados e a sua disposição nas diversas áreas (Atenção Primária, Atenção especializada e hospitalar, Integração ensino serviço e comunidade, Redes de atenção a saúde, Vigilância em saúde), obedeceu aos critérios de mérito científico, relevância social e integração ensino serviço e comunidade.

Certos de que o esforço significa a ampliação do frutífero diálogo estabelecido entre a comunidade, desejamos a todos uma excelente oficina, que possam desfrutar da produtiva discussão sobre a REDE ESCOLA do Município de João Pessoa e também dos momentos de intercâmbio.

A comissão Organizadora

SUMÁRIO

1	Programação	06
2	Comissão organizadora	07
3	Trabalhos seminário pesquisa no SUS	08
4	Trabalhos mostra PET-Saúde	18

26/11/2014— QUARTA

8h00: Credenciamento

9h00-12h00: Mesa de Abertura da VIII Oficina da Rede Escola

Tema: Fortalecendo redes de educação para a qualificação do cuidado em saúde

Palestrante: Profa. Dra. Sylvia Batista (UNIFESP)

13h30-14h00: Atividade com as Práticas Integrativas Complementares

14h00-18h00: GTs da VIII Oficina da Rede Escola

1. Integração Ensino Serviço Comunidade na Atenção Básica
2. Estágios na Atenção Especializada e Hospitalar
3. Residências em Saúde
4. Preceptoria e Serviço
5. Pesquisa no SUS

16h00-18h00: Apresentação dos pôsteres

27/11/2014— QUINTA

8:00- 12:00:

GTs da VIII Oficina da Rede Escola

1. Integração Ensino Serviço Comunidade na Atenção Básica
2. Estágios na Atenção Especializada e Hospitalar
3. Residências em Saúde
4. Preceptoria e Serviço
5. Pesquisa no SUS

13h00-14h00: Atividade com as Práticas Integrativas Complementares

14h00-18h00: Plenária da VIII Oficina da Rede Escola para apresentação do material produzido em cada GT

16h00-18h00: Apresentação dos pôsteres

28/11/2014— SEXTA

8:00- 12:00: Pesquisas no SUS

13h30-14h00: Atividade com as Práticas Integrativas Complementares

14h00-18h00: Devolutivas de pesquisas realizadas na rede de serviços de saúde do município de João Pessoa

18h00: Encerramento

COMISSÃO ORGANIZADORA

KARINA CENCI PERTILE

DANIELA DE MACÊDO PIMENTEL

COMISSÃO CIENTÍFICA PET-SAÚDE

CLÁUDIA HELENA SOARES DE MORAIS FREITAS

FLÁVIA REGINA RIBEIRO CAVALCANTI

LIGIA RAQUEL ORTIZ GOMES STOLT

MARCO ANTONIO VIVO BARROS

MARIA BEATRIZ PRAGANA DANTAS

MARIA DO SOCORRO TRINDADE MORAIS

PAMELA R. LINS MARTINS

ROSSANA MARIA SOUTO MAIOR SERRANO

SIMONE BEZERRA ALVES

TALITHA RODRIGUES RIBEIRO FERNANDES PESSOA

COMISSÃO CIENTÍFICA DO II SEMINÁRIO DE PESQUISA NO SUS

ALLYEVISON ULISSES ALVES CAVALCANTI

ALTAMIRA PEREIRA SILVA REICHERT

CLAUDIA HELENA SOARES DE MORAIS FREITAS

DANIEL DE ARAÚJO BATISTA

DANIELA DE MACÊDO PIMENTEL

FRANKLIN DELANO SOARES FORTE

JAIRO DOMINGOS DE MORAIS

JORIA GUERREIRO VIANA

MARIA BETANIA DE MORAIS

ROSA CAMILA GOMES PAIVA

01	Atividades de apoio à assistência farmacêutica em uma UBS	02	Projeto bebês de risco: a estimulação precoce como estratégia terapêutica
<p>Emmanuel Melquíades Araújo, Rossana Maria Souto Maior Serrano</p> <p>Curso de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: Para o uso racional de medicamentos em primeiro lugar deve haver uma análise sobre a necessidade para o uso do fármaco, e em segundo lugar, o medicamento que deve estar acessível aos usuários, deve responder a critérios de qualidade e dispensação adequada. Nesta perspectiva é essencial que a rede SUS esteja estruturada e organizada para possibilitar uma boa prescrição e dispensação farmacêutica. Objetivo: Esse trabalho relata ações organizacionais e educacionais desenvolvidas em uma Unidade de Saúde da Família em João Pessoa, na perspectiva de uma melhor reorientação da Assistência Farmacêutica. Metodologia: Como relato de caso este trabalho descreve a experiência desenvolvida na Unidade de Saúde da Família Santa Clara, no castelo Branco- João Pessoa, mas especificamente na farmácia da unidade. Resultados: Foram implementadas ações de apoio e suporte para a prescrição e o uso racional de medicamentos, quais sejam: a elaboração de uma ficha técnica para cada medicamento disponível no serviço, elaboração de um manual terapêutico para os prescritores do serviço e foram prestadas aos usuários informações da importância do uso medicamento de forma correta, no horário e dose certa. Conclusão Fica claro a necessidade de o município avançar de forma mais expressiva no campo da educação e atenção farmacêutica e nas ações de capacitação da rede para o uso racional de medicamentos, havendo, portanto, a necessidade da inserção de um plano de assistência farmacêutica com especial destaque a capacitação da equipe das USF.</p> <p>Descritores: Racional, Medicamentos, Assistência Farmacêutica.</p>		<p>Amanda dos Santos Sobreira Alves, Géssika Araújo de Melo, Jordânia Rafaella de Menezes Santana, Márcia do Carmelo Batista, Maria do Socorro Nunes Gadelha, Nathaly Santiago Leite, Rayssa Camilla de Oliveira Cunha, Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho.</p> <p>Departamento de Fisioterapia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: O Acompanhamento Fisioterapêutico a bebês de risco no Serviço de Fisioterapia Infantil vinculado ao Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) desenvolve-se desde Março de 2002, prestando assistência a bebês considerados de risco, oferecendo assistência integral, por meio de estimulação precoce e orientações aos cuidadores. Objetivo: Discorrer acerca do perfil do Projeto de Extensão Acompanhamento Fisioterapêutico a bebês de risco. Metodologia: O projeto desenvolve-se nas segundas-feiras e nas quartas-feiras, no turno da tarde, no Serviço de Fisioterapia Infantil do HULW e abrange seis graduandos do curso de Fisioterapia da UFPB, cinco docentes e uma fisioterapeuta colaboradora e três técnicos-administrativos. São realizados atendimentos fisioterapêuticos, por meio de técnicas neuroevolutivas, além de reuniões/orientações aos cuidadores para continuidade da terapia em domicílio. Resultados: Estão sendo acompanhados, de julho a outubro de 2014, nove bebês, dos quais, três são do sexo feminino e seis do sexo masculino, sendo quatro com prematuridade, um com Paralisia Obstétrica, um com Torcicolo Congênito, um com Paralisia Cerebral, um com Síndrome de Down e um com diagnóstico a esclarecer. Além dos atendimentos convencionais, foi realizada uma palestra sobre Shantala, na qual foi possível dialogar com os cuidadores, proporcionando esclarecimentos sobre diferentes assuntos e, ao término, foi entregue um folder informativo sobre a Shantala. Conclusão: A intervenção precoce é uma ação efetiva que visa proporcionar estímulos, facilitar aquisições de habilidades e enriquecer as vivências de crianças que apresentam alterações ou disfunções, aproveitando o grande potencial de maturidade neurológica devido à plasticidade neural, que ocorre desde as primeiras etapas do desenvolvimento neuropsicomotor.</p> <p>Descritores: estimulação precoce, fisioterapia, extensão comunitária.</p>	
03	Análise dos Programas de Residência Médica do Hospital Municipal Santa Isabel	04	Assistência à saúde do idoso: uma perspectiva de residentes multiprofissionais
<p>Tatiana Pimentel Andrade Batista, Maria Alenita de Oliveira, Nilo Cesar Braga Santiago Lima, Pérciles José Carvalho de Oliveira, Fabyan Esberard Lima Beltrao, Petrucio Abrantes Sarmento, Aleuda Nagila de Sá Cardoso.</p> <p>Residência de Clínica Médica do Município de Joao Pessoa</p> <p>Introdução: Alinhada com a política de melhoria do ensino médico preconizada pelo Ministério da Saúde, o Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) implantou três programas de residência Médica no último ano. A implantação de programas de residência exige uma reformulação da rotina de atendimento voltada para melhoria do ensino. Objetivo: Descrever as reformulações realizadas para a implantação da residência médica bem como a avaliação dos residentes em relação aos programas implantados nesta instituição no ano de 2014. Métodos: Estudo transversal e descritivo, onde foi aplicada um questionário estruturado para avaliar o programa de residência médica (pontos positivos e negativos)bem como a preceptoria recebida (através de sete itens) Resultados: A residência médica segue o programa estabelecido pelo MEC , foram identificados preceptores do corpo clínico para o ensino, instituída visitas com foco na discussão multidisciplinar e um programa de reuniões científicas periódicas, além da criação de atividades online. Os pontos negativos descritos foram o retardo na aquisição de exames de alta complexidade, ausência de rotinas hospitalares e melhoria na didática do ambulatório de clínica. Em relação a preceptoria, os itens conhecimento e assiduidade foram os pontos apontados para serem trabalhados Conclusão: A instituição de programas de residências médica leva a melhoria do processo de ensino aprendizagem nos campos de prática, bem como uma melhor assistência aos pacientes.</p> <p>Descritores: Residência Médica, Educação médica, avaliação educacional</p>		<p>Jéssicka Suelen do Nascimento Silva, Alyne Fernandes Bezerra, Camila Cavalcante Rolim, Louise Passos Vigolvinio</p> <p>Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar da Ênfase Saúde do Idoso no Hospital Universitário Lauro Wanderley</p> <p>Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. No Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, até 2050 o grupo de idosos no Brasil deverá ter aumentado em 15 vezes, enquanto a população total, em cinco vezes. O país ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, com cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. Objetivo: Deste modo, este trabalho visa relatar a experiência de residentes multiprofissionais em atenção hospitalar com ênfase na saúde do idoso acerca da assistência em saúde da referida população. Resultados: O processo do envelhecimento, associado a mudanças fisiológicas, resulta em demanda crescente por serviços de saúde, com internações hospitalares mais frequentes e tempo de permanência maior quando comparado a outras faixas etárias. Portanto, cabe a nós, profissionais, viabilizar o Sistema Único de Saúde para responder adequadamente a esta demanda em saúde através da qualificação, afim de estabelecer competências para prestar atenção adequada a este segmento populacional. A inter-relação de diversos saberes profissionais na proposição de condutas terapêuticas, contando também com a efetiva participação do paciente e de seus familiares e/ou cuidadores no tratamento, é o que constrói a ação integral e integrada, que abrange os aspectos físicos, psicossociais e espirituais. Conclusão: Sendo assim, a implementação desse tipo de cuidado favorece não só a humanização da assistência como também favorece o bem estar de forma integral, baseada na assistência multiprofissional com enfoque na promoção, prevenção, cura e reabilitação das condições de saúde.</p> <p>Descritores: Envelhecimento. Sistema Único de Saúde. Humanização da assistência.</p>	

<p>05</p>	<p>Atuação da fisioterapia na promoção do aleitamento materno</p> <p>Cileneide Pereira dos Santos Rodrigues; Maria Cláudia Pereira Leão; Marcella Prinsky Costa do Nascimento³; Luciene Lima Silva</p> <p>União de Ensino Superior de Campina Grande-Unesc Faculdades</p> <p>Introdução: O leite materno é a fonte mais importante de alimentação para o recém-nascido, diante dos seus benefícios nutricionais e imunológicos, sendo exclusivo até os seis meses de vida. Vários fatores influenciam na continuidade do aleitamento materno, desde o retorno ao trabalho, crenças culturais, até o medo de amamentar. Neste sentido, faz-se necessário a promoção do aleitamento materno, destacando a participação do fisioterapeuta. Objetivo: Investigar a participação da fisioterapia na promoção do aleitamento materno. Métodos: O estudo é uma revisão bibliográfica, com características descritiva e exploratória, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: SciELO, Bireme, Pubmed e LILACS. Foram selecionados textos entre 2002 a 2013, que se enquadravam nos nossos objetivos, utilizou os seguintes descritores (amamentação, fisioterapia e promoção da saúde). Os critérios de inclusão para a seleção da pesquisa foram publicações de que retratassem a temática abordada nesse período. Resultados: Foram encontrados 31 artigos, sendo selecionados 20 para análise e compilação dos resultados. Assim, o fisioterapeuta é importante no desenvolvimento de ações, com o objetivo da promoção do aleitamento materno, e na prevenção da saúde da mulher como o todo, prevenindo e tratando possíveis desconfortos que possam surgir buscando o bem estar da mãe e do bebê. Conclusões: O fisioterapeuta tem participação ativa no pré e pós-natal envolvendo promoção da saúde e do aleitamento materno, através de orientações, prevenindo e tratando as possíveis intercorrências mamárias, tais como, mamilo dolorido, fissura mamilar, ingurgitamento mamário, bloqueio de ducto, mastite puerperal e abcesso mamário.</p> <p>Descritores: Amamentação. Fisioterapia. Promoção da Saúde.</p>	<p>06</p> <p>Atuação do farmacêutico na residência multiprofissional em saúde hospitalar</p> <p>Dayane Beserra Costa, Rosa Águida Donosôra de Melo Souto, Marli Martins Vianna</p> <p>Residência Multiprofissional do HULW-UFPB</p> <p>Introdução: A residência multiprofissional em saúde hospitalar objetiva integrar os núcleos profissionais e seus múltiplos conhecimentos, as diferentes áreas e as práticas desenvolvidas nos campos de atuação, desta forma, promovendo uma atenção integrada. Nessa perspectiva, o farmacêutico visa contribuir para a melhoria e excelência da assistência, impactando sobre todo o processo de utilização de medicamentos, garantindo seu uso racional. Objetivo: Expor a atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional, com ênfase na atenção à saúde da criança e do adolescente. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, relacionado às atividades do farmacêutico no programa de residência multiprofissional, em um hospital de João Pessoa, PB. Os dados foram obtidos mediante observação das atividades diárias, distribuídas nos seguintes setores: UTI pediátrica e Neonatal, Obstetria e Clínica Pediátrica. Resultados: São identificados os pacientes de maior vulnerabilidade biopsicossociais, feito isso, a equipe elabora um Plano Terapêutico Singular onde são propostas metas clínicas a serem alcançadas por cada núcleo profissional. A avaliação farmacêutica compreende entrevista ao paciente/responsável e consulta documental. Há o acompanhamento do paciente hospitalizado com análise da prescrição médica e exames laboratoriais, utilizando-se uma ficha de acompanhamento farmacoterápico, onde observamos a necessidade do medicamento prescrito, sua eficácia e segurança, dose, horários de administração, via, diluição, interações medicamentosas ponderando-se os riscos e necessidades para cada usuário durante a hospitalização. Conclusão: Por fim, o farmacêutico atua por meio da estruturação de métodos de atenção farmacêutica, em busca da promoção do uso racional de medicamentos, otimizando a terapêutica e reduzindo custos para a instituição.</p> <p>Descritores: Equipe Interdisciplinar em saúde; Residência em Farmácia; Serviço de Farmácia Clínica.</p>
<p>07</p>	<p>Biossegurança na quimioterapia: uma forma de minimizar acidentes ocupacionais</p> <p>Luciene Lima Silva, Cileneide Pereira dos Santos Rodrigues, Marcella Prinsky Costa do Nascimento, Maria Cláudia Pereira Leão.</p> <p>Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes-CG, Curso de Fisioterapia da Unesc Faculdades, Núcleo de Apoio a Saúde da Família-Aroeiros, Fisioterapeuta Home Care.</p> <p>Introdução: O tipo de atividade realizada no setor de quimioterapia demanda aos trabalhadores um cuidado redobrado, principalmente no que diz respeito ao preparo e manuseio de substâncias quimioterápicas. É importante a utilização de equipamento de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC); programas de educação continuada e notificação de acidentes. Objetivos: Analisar os conhecimentos dos profissionais de saúde a respeito dos equipamentos de proteção individual utilizado no setor de Quimioterapia; Verificar se os profissionais de saúde recebem ou receberam treinamentos para trabalharem no setor estudado. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, quantitativo, realizado em uma instituição hospitalar de caráter público na cidade de Campina Grande - PB, no período de outubro a novembro de 2012. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UEPB, sob parecer de número 0302.0.133.000-12, em 27 de setembro de 2012. A amostra foi composta por 11 profissionais de saúde que trabalham no setor de Quimioterapia e utilizado um questionário semiestruturado. Para análise dos dados utilizaram-se procedimentos estatísticos e descritivos. Resultados: Dos profissionais envolvidos na pesquisa (73%) sempre utilizam os EPIs e (27%) relatam que às vezes os utilizam. Com relação à participação de treinamentos específicos (90%) dos profissionais não tiveram nenhum tipo de capacitação antes de iniciarem suas atividades no setor pesquisado. Conclusão: Concluímos que os profissionais precisam manter uso constante dos EPIs durante o manuseio de quimioterápicos e fluidos corporais de pacientes submetidos à quimioterapia. Por parte da instituição, oferecer uma educação continuada aos profissionais de Enfermagem para a prevenção de acidentes de trabalho.</p> <p>Descritores: enfermagem; quimioterapia; profissionais de saúde, biossegurança.</p>	<p>08</p> <p>Caminhos do cuidado: percursos para uma práxis transformadora</p> <p>Allyeison Ulisses Alves Cavalcanti, Isabel Cristina de Souza</p> <p>Prefeitura Municipal de Saúde de João Pessoa – PB, Área Técnica da Pessoa com Deficiência SMS/JP, Assistente Social – NASF Ingá/PB</p> <p>Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF), tomada enquanto diretriz para reorganização da Atenção Básica no contexto do Sistema Único de Saúde - SUS tornou-se fundamental para atenção das pessoas portadoras de transtornos mentais e seus familiares. Objetivo: Relatar a experiência enquanto tutores no curso caminhos do cuidado e discutir suas contribuições como estratégia de ensino-aprendizagem em espaços formativos na área da saúde. Metodologia: Este relato tem como experiência a tutoria no Curso Caminhos do Cuidado no município de João Pessoa – PB. O processo de qualificação envolveu 18 unidades do município em 4 turmas, cada turma com uma média de 35 alunos, o curso tem carga horária de 60 horas, das quais, 40 horas são desenvolvidas na modalidade presencial, em 05 encontros; e 20 horas na modalidade dispersão. Resultados: Os novos conhecimentos adquiridos pelos ACS e ATEnf geraram reflexões e discussões em sala de aula, que levaram ao desenvolvimento de atividades de dispersão que contemplassem o assunto abordado em sala de aula na práxis do profissional. A materialização da rede de serviços e recursos de saúde, formais e informais, a partir da participação efetiva de seus representantes nas discussões, permitiu aos ACS e ATEnf tomar conhecimento, de fato, da Rede de Atenção Psicossocial de João Pessoa de forma ampliada, indispensável para articulações da rede. Conclusão: Dessa forma, entende-se a importância de ações de educação que qualifiquem os profissionais em relação à Rede de Assistência Psicossocial, fortalecendo a integração dos serviços e equipamentos sociais.</p> <p>Descritores: Saúde Mental, Educação Continuada, Serviços de Saúde Mental.</p>

<p>09</p>	<p>Caminhos percorridos por mães de crianças com autismo na rede de serviços da saúde</p> <p>Fernanda Maria Ramalho Alves de Oliveira, Clarice Ribeiro Soares Araújo.</p> <p>Curso de Terapia Ocupacional, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba</p> <p>Introdução: Crianças com suspeita ou diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista geralmente são identificadas após os três anos de idade. Frequentemente os cuidadores destas crianças desconfiam que há algo diferente do desenvolvimento normal quando ao tentarem interagir com elas, parecem não escutar ou não gostar de brincar com outras crianças. Na prática clínica se observa que os cuidadores iniciam a busca por profissionais da saúde e o que se segue é uma peregrinação por várias especialidades médicas, até que o diagnóstico seja feito. Objetivo: Este estudo teve por objetivo investigar a percepção de cuidadores sobre os caminhos percorridos por eles na busca por informações sobre diagnóstico e tratamento para crianças com suspeita de autismo. Metodologia: Foram entrevistadas 06 participantes, cuidadores de crianças de ambos os sexos com idades entre dois e dez anos vinculadas a duas instituições especializadas de atendimento a crianças autistas do município de João Pessoa/Paraíba. Resultados: Os resultados encontrados mostraram que as mães identificam os sinais de que há algo diferente logo nos primeiros anos de vida da criança, e, em seguida, passam por uma verdadeira peregrinação na busca pelo diagnóstico e pelo tratamento. Além disso, notou-se o receio que as mães têm de procurar os serviços públicos de saúde e, geralmente, tem gasto financeiro alto com as terapias da criança. Conclusão: Estes dados apontam para a discussão sobre a estruturação e capacitação dos profissionais das redes de serviços para que as crianças sejam identificadas e tratadas mais cedo e que as mães obtenham maiores e melhores informações sobre as terapias disponíveis.</p> <p>Descritores: itinerários, mães, criança, autismo.</p>	<p>10</p> <p>Consumo de antibacterianos disponíveis na unidade de saúde Santa Clara</p> <p>Jaciclene Lopes da Costa, Jéssica da Silva Ferreira, Raimunda Maria Duarte Nogueira, Rossana Maria Souto Maior Serrano, Ítalo Fernando Colaço Feitoso de Medeiros</p> <p>Curso de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, Prefeitura Municipal de Saúde de João Pessoa – PB, Unidade Santa Clara</p> <p>Introdução. O consumo de medicamentos tem sido nos últimos anos objeto de importantes mecanismos de controle e acompanhamento. Várias medidas vêm sendo implantadas para a promoção do uso racional de medicamentos. No município de João Pessoa, observa-se uma crescente mudança nos mecanismos de programação, seleção, armazenamento, distribuição e dispensação, que trazem como consequências a diminuição nos problemas de oferta. Objetivo. Avaliar o consumo de antibacterianos disponíveis na Unidade de Saúde da Família Santa Clara (USF-SC), localizada no Bairro Castelo Branco, João Pessoa-PB. Metodologia. Foi realizado um levantamento de dados utilizando o Mapa de Solicitação de Medicamentos de Rotina (MSMR), para identificar os medicamentos fornecidos bem como as quantidades consumidas no período de fevereiro até junho de 2014. Resultados. A USF-SC é uma unidade integrada em torno de 1800 famílias, num total de aproximadamente 5000 pessoas. De maneira geral há uma oscilação nas quantidades de saída dos medicamentos a cada mês. No período analisado foi observado os antibacterianos mais receitados e as quantidades dispensadas sendo: Amoxicilina 500mg, 4720 comprimidos; Ampicilina 500mg, 2794 capsulas; Sulfametoxazol 400mg/Trimetoprima 80mg, 2670 comprimidos; Amoxicilina 500mg/Clavulonato 125mg, 2220; Cefalexina 500mg, 1950 capsulas; Metronidazol 250mg, 1003 comprimidos. Destaca-se que a azitromicina não estava inclusa no MSMR, porém encontrava-se na farmácia da USF-SC. Conclusão. Podemos constatar que o consumo de antimicrobianos na USF-SC na relação entre número de usuários/tratamento está dentro de parâmetros de racionais; que o elenco de medicamentos disponíveis são os recomendados para a atenção básica.</p> <p>Descritores: Rename, Antibacterianos, Medicamentos</p>
<p>11</p>	<p>Contribuições da educação permanente no fortalecimento do trabalho da gestão</p> <p>Maria Betânia de Moraes, Perla Figueredo Carreiro Soares, Vilton Késsio Ferreira de Brito, Karina Cenci Pertile, Janaina de Oliveira Madruga D’Emery, Giseli Bezerra de Oliveira, Camila Gondim da Fonseca Jeronimo, Ana Izabel Honório de Holanda Melo, Uberlândia Islândia Barbosa Dantas</p> <p>Área técnica de Saúde Bucal/SMS-JP, Área de Saúde da População Negra/SMS-JP, Área técnica de Saúde do Homem/SMS-JP, Gerência de Educação em Saúde/SMS-JP, Área técnica de Saúde Mental/SMS-JP, Telessaúde/SMS-JP, Área de Saúde da Criança e do Adolescente/SMS-JP, SARG-SUS</p> <p>Introdução. A Educação Permanente em Saúde - EPS oportuniza a construção de novos sentidos para prática em cada cenário e sua implementação envolve mudanças em relações, atos de saúde, processos, pessoas e articulações que acontecem dentro e fora das instituições. Objetivo. Objetiva-se relatar a experiência da EPS como método de reflexão para reconstrução de saberes e práticas na gestão. Metodologia. A metodologia se deu através de quatro oficinas pedagógicas com os técnicos das áreas temáticas da Diretoria de Atenção à Saúde para planejar ações de Educação em Saúde para 2015. No primeiro momento, houve a construção de uma narrativa sobre o cotidiano de trabalho, reconstruída após problematização coletiva, ressaltando a diversidade do processo de trabalho em saúde. No segundo momento, na tenda do conto, histórias vivenciadas no mundo do trabalho foram representadas através de objetos. No terceiro momento foi construído um mural com ações de EPS que produziram resultados positivos para o usuário. No último momento, realizou-se uma atividade não verbal e lúdica, que teve como produto final a reflexão a partir da desconstrução do que foi produzido pelo grupo. Resultados. Os encontros alcançaram os objetivos planejados na medida em que os profissionais têm colocado como prioridade pensar coletivamente as ações de educação em saúde para 2015. Conclusão. Portanto, a Educação Permanente em Saúde é capaz de criar espaços dialógicos e desenvolver habilidades, atitudes e competências que favoreçam o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser dentro da Gestão.</p> <p>Descritores: educação continuada; gestão em saúde; planejamento em saúde.</p>	<p>12</p> <p>Educação em saúde: interação comunidade e equipe saúde da família</p> <p>Lígia Araújo Sá, Heloísa Helena Zimmer Ribas Dias, Nívea Trindade de Araújo Tiburtino Neves, Soelley Duarte Alves da Silva</p> <p>Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba</p> <p>Introdução: A Atenção Primária à Saúde tem como uma de suas atividades prioritárias as ações voltadas para a prevenção, e atualmente o Ministério da Saúde através da Portaria nº 1.498, de Julho de 2013, definiu o Calendário Nacional de Vacinação. Objetivo: Diante disto, buscou – se divulgar juntamente com as gestantes e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que fazem parte da Unidade Saúde da Família Feirinha, as modificações ocorridas no calendário nacional de vacinação da criança. Método: Foi utilizado o Recurso Tecnológico de Educação, caracterizado como processo de comunicação, permitindo aos profissionais a prestação de informações, mediante a elaboração de um panfleto educativo, que abordou de forma direta e atrativa as atualizações no esquema de vacinação das crianças. Resultados: A ação foi de grande valia e enriquecedora, no que se refere à qualidade dos serviços prestados, uma vez que após os encontros educativos foi possível ouvir tanto de algumas gestantes quanto de ACSs, que até aquele momento eles não tinham conhecimento destas informações, mas que a partir de então, estavam mais esclarecidos. Conclusões: Por fim, devemos estar atentos às mudanças científicas e sempre buscando se atualizar, uma vez que o reflexo será a prática de um processo de trabalho em enfermagem mais comprometido, bem como a prestação de uma assistência de melhor qualidade.</p> <p>Descritores: educação em saúde; gestantes; imunização; qualificação.</p>

13	Educação permanente na gestão da saúde em João Pessoa	14	Educação alimentar e nutricional: sala de espera no HIPERDIA
<p>Daniela de Macêdo Pimentel, Karina Cenci Pertile</p> <p>Gerência da Educação na Saúde, Prefeitura Municipal de Saúde de João Pessoa – PB</p> <p>Introdução. Considerando o cenário atual da Rede Escola em João Pessoa, este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a utilização da Educação Permanente nas ações realizadas pela Gerência de Educação na Saúde (GES) no município. Objetivo. Propor uma reflexão diante das potencialidades identificadas no processo de trabalho da GES, à luz da Educação Permanente, bem como apresentar elementos para a tomada de decisões nos espaços de ensino-aprendizagem dos serviços de saúde da rede municipal. Metodologia. Utilizou-se a técnica de análise documental junto às atas de reunião do Colegiado da Rede Escola (CORES), para apresentar de outro modo o conteúdo destes documentos, a partir de uma reconstrução crítica das informações analisadas. E utilizou-se, também, a observação participante, para possibilitar uma interpretação mais detalhada dos espaços de formação propostos pela GES nas diferentes áreas em que esta gerência atua. Resultados. Foi verificado que estratégias pautadas na Educação Permanente, a citar as metodologias ativas, viabilizam a tomada de decisões nos diferentes espaços em que a GES opera. Considerando as demandas analisadas, constatou-se que a realização de atividades de formação previamente planejadas, bem como a avaliação e o monitoramento destas ações na rede, constituem-se como ferramentas úteis à gestão de processos educacionais na rede de saúde do município. Conclusão. Ficou evidente que as estratégias de Educação Permanente que a GES vem disparando nos serviços contribuem de forma positiva para a tomada de decisão nos espaços da gestão da saúde em João Pessoa.</p> <p>Descritores: educação permanente, aprendizagem baseada em problemas, gestão em saúde</p>		<p>Micherlayne Even Oliveira Limeira, Michelle Leite de Almeida, Tatiana Luiza Costa Lucena, Ailma de Souza Barbosa, Verônica Ebrahim Queiroga</p> <p>Unidade de Saúde da Família Timbo I, SMS Prefeitura Municipal de Saúde de João Pessoa – PB</p> <p>Introdução: as doenças crônicas não transmissíveis como o diabetes mellitus e a hipertensão arterial, quando não controladas, são responsáveis por diversas complicações de saúde. Para promover o controle dessas doenças e criar hábitos alimentares saudáveis, a utilização de salas de espera tem sido uma ótima estratégia. Objetivo: relatar as vivências das estudantes de nutrição saúde coletiva da UFPB nas salas de espera no contexto do hiperdia em uma unidade de saúde de João Pessoa/PB. Metodologia: as atividades de educação alimentar e nutricional foram realizadas semanalmente, durante quatro semanas, na perspectiva de melhorar a adesão ao tratamento e estimular hábitos alimentares saudáveis aos usuários do programa hiperdia. Dentre as atividades interativas foram usados um bingo da alimentação, no qual as cartelas continham, imagens de alimentos como frutas, lácteos, pães e carnes no lugar dos números; um mural com a quantidade de sal e açúcar embutida nos alimentos, desmontando em saquinhos para melhor visualização e receitas saudáveis como o bolo utilizando a biomassa. Em todas as atividades foi possível esclarecer dúvidas, trocar experiência e proporcionar aos participantes conhecer o valor nutricional dos alimentos e perceber a importância deles na sua alimentação. Resultados: os usuários puderam conhecer os valores nutricionais dos alimentos, a melhor forma de consumi-los de acordo com suas patologias, além de tirarem suas principais dúvidas. Conclusão: a dinâmica proporcionou uma ótima interação entre os estudantes, profissionais de saúde e os usuários, percebendo-se o êxito da atividade, uma vez que foi despertada a atenção e estimulado o envolvimento do público-alvo.</p> <p>Descritores: diabetes mellitus; educação alimentar e nutricional; educação em saúde</p>	
15	Estágios supervisionados em odontologia: uma experiência entre acadêmicos e profissionais	16	Ferramenta de ensino-aprendizagem: experiência do AVEA do CPES - IEPHSL
<p>Elói Félix Matias; Vanessa de Carvalho Jovito.</p> <p>Prefeitura Municipal de Saúde de João Pessoa – PB, Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba</p> <p>Introdução: O cenário da saúde no Brasil vem mudando nos últimos anos e cada vez mais exige que o profissional esteja preparado a atender as necessidades da população. A construção do saber não se desenvolve apenas dentro das universidades, a ciência oferta sua contribuição, porém, incorporado à vivência prática, ela toma forma e sentido. Objetivo: Relatar trocas de experiências realizadas entre a equipe de Saúde Bucal de uma Unidade de Saúde da Família de João Pessoa e acadêmicos de Odontologia da UFPB, durante as práticas desenvolvidas no serviço. Metodologia: As vivências se desenvolveram na Unidade de Saúde da Família José Américo, mais especificamente no setor da Odontologia, ocorrendo-se uma vez semanalmente. Resultados: Por meio das vivências, o profissional permanece atualizando-se com a presença do acadêmico, que além da cumplicidade, contribui com dinamismo e motivação. O acadêmico vivencia na prática os problemas e as dificuldades encontradas no serviço, aprende a ver o usuário de maneira integral, tendo a oportunidade de diagnosticar e planejar o tratamento de acordo com as possibilidades que lhes são oferecidas, começando a possuir maior percepção de independência nas tomadas de decisões, mais agilidade, estando envolvido em um contexto bem mais amplo que o conhecimento científico adquirido na universidade. Conclusão: O estágio constitui ferramenta fundamental na formação do acadêmico que se torna muito mais preparado para atuar frente aos desafios da profissão de saúde, assim como para o profissional da atenção básica, pois o mesmo ganha em qualidade no atendimento dos usuários.</p> <p>Descritores: saúde bucal, estágio supervisionado, sus.</p>		<p>Jairo Domingos de Morais, Cristiane Melo Poletto, Alex-Sand Mendes Correia de Araújo, Andressa Cavalcante De Araújo, Jane Moraes Barbosa De Freitas, Joyce Lane Braz Virgolino, Thaise Anataly Mª De Araújo, Lara Paixão.</p> <p>Curso de Gestão das Clínicas do Instituto de Ensino e Pesquisa/Hospital Sírio Libanês</p> <p>Introdução: O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) surge como opção viável de intensificar o acesso e a democratização a educação. No AVEA, alunos e facilitadores possuem papéis ativos, onde o facilitador prioriza a ação do aluno na construção do conhecimento, enfatizando a educação como forma de crescimento pessoal, capaz de levá-lo a aprender a aprender e desta maneira a sistematizar experiências. Objetivo: Objetivou-se analisar o AVEA do Curso de Capacitação em Processos Educacionais na Saúde – CPES, com Ênfase em facilitação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem do Hospital Sírio Libanês, e especificamente. Metodologia: Trata-se assim de um relato de experiência do CPES em João Pessoa. Resultados: Considerou o AVEA uma ferramenta facilitadora da aprendizagem, do processo de construção do conhecimento e interação entre alunos e a gestora de aprendizagem. O estudo revelou que o uso do AVEA na perspectiva teórico-metodológica da abordagem sociocultural para aprendizagem da educação, que a gestora de aprendizagem e capacitandos tiveram a função de mediar à construção do conhecimento, onde tal estratégia possibilitou uma participação discente ativa, despertando a habilidade reflexiva e problematizadora. Conclusão: Dessa forma, o AVEA, por meio da mobilização, construção e síntese dos conteúdos trabalhados e das vivências explicitadas, mostrou-se uma estratégia importante e válida para a construção coletiva do conhecimento, bem como a continuidade dos novos estudos nessa área de conhecimento.</p> <p>Descritores: Metodologias de ensino-aprendizagem, educação em saúde, recursos audiovisuais.</p>	

<p>17 fisioterapia no trabalho de parto</p> <p>Marcella Prinsky Costa do Nascimento; Cileneide Pereira dos Santos Rodrigues; Luciene Lima Silva; Maria Cláudia Pereira Leão</p> <p>União de Ensino Superior de Campina Grande-Unesc Faculdades</p> <p>Introdução/objetivo: O parto se caracteriza por movimentos que o feto realiza, impulsionado pelas contrações da musculatura uterina e músculos da parede abdominal, que levam à dilatação do colo uterino em um padrão regular contínuo, intenso e doloroso. O estudo objetivou analisar na literatura as técnicas fisioterapêuticas utilizadas no trabalho de parto, alívio da dor e local de aplicação. Métodos: O estudo é uma revisão bibliográfica, com características descritiva e exploratória, realizou-se uma busca nas bases de dados, SciELO, Bireme e Lilacs. Foram selecionados artigos entre 2001 a 2011, sendo incluídas publicações que retratassem a temática abordada, os descritores utilizados foram: trabalho de parto, dor e fisioterapia. Resultados: Foram encontradas 38 fontes para a realização da pesquisa, sendo 27 para análise e compilação dos resultados. O estudo aponta que estes recursos, contribuem na evolução do processo, alívio das dores e participação ativa da mulher, resultando em um parto fisiológico e natural. Conclusão: Dentre as técnicas pesquisadas destacaram-se a deambulação e posturas verticais favoráveis ao aumento das contrações, apesar de aumentar a dor acelera o parto; a Crioterapia aplicada na região lombossacra, promove alívio da dor e relaxamento progressivo sem alterar o ritmo e as contrações; os banhos de chuveiro proporcionam alívio da dor, demonstrando redução na medida em que aumentava a dilatação do colo uterino; o TENS é um método comprovadamente seguro no alívio da dor, de baixo custo e isento de efeitos colaterais para o binômio materno-fetal, sendo o mais eficaz e utilizado.</p> <p>Descritores: Trabalho de parto; Dor; Fisioterapia.</p>	<p>18 Grupo de educação em saúde para acompanhantes de crianças hospitalizadas</p> <p>Chistianne Rodrigues Porto, Cleina Silva Macena de Lima, Dayane Beserra Costa, Élylda Márcia Nascimento, Géssika Araújo de Melo, Mayara Cristina de Araújo Dantas, Tiago Tenorio de Souza Pimentel.</p> <p>Residência Multiprofissional do HULW/UFPB</p> <p>Introdução: Educar em saúde tem o objetivo de preparar o indivíduo para autonomia no desenvolvimento humano, tendo o profissional da saúde o papel de construir projetos dirigidos à população, rompendo com conceitos de uma visão do homem fragmentado em busca de melhorias biopsicossociais. Essa prática educativa colabora para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no seu debate com os profissionais para alcançar a melhora na saúde, de acordo com suas necessidades. Objetivo: Realizar atividades de educação em saúde referente às diversas situações cotidianas que envolvem o binômio cuidador – criança. Metodologia: Este estudo foi desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW-UFPB). A metodologia utilizada envolveu a aproximação da realidade vivida exibindo vídeos que potencializem a reflexão da situação experienciada. Estímulo ao debate sobre os assuntos tabus (normal x patológico; sexualidade; expectativa de futuro; esclarecimentos acerca de quadros clínicos de pacientes potencialmente críticos) através de dinâmicas de grupo com fins de reflexão sobre os temas. Resultados: Foram realizados dez encontros nos quais foram discutidos temas como; planejamento familiar, Sentimento e Expectativas dos acompanhantes na alta hospitalar, Perspectivas futuras para o momento pós-hospitalização, desejos futuros, Alimentação Saudável, Lavagem de mãos, entre outros. Ao todo cerca de cinquenta acompanhantes foram beneficiadas com as atividades. Conclusão: Levando em consideração que a hospitalização é um processo bastante difícil e especialmente se tratando da hospitalização de uma criança, é importante reconhecer que o acompanhante enfrenta grandes angústias diárias, e que necessita de um olhar voltado para si enquanto a criança que acompanha está sendo cuidado pela equipe multiprofissional.</p> <p>Descritores: Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente.</p>
<p>19 grupo itinerante de educação em saúde</p> <p>Chistianne Rodrigues Porto, Cleina Silva Macena de Lima, Dayane Beserra Costa, Élylda Márcia Nascimento, Géssika Araújo de Melo, Mayara Cristina de Araújo Dantas, Tiago Tenorio de Souza Pimentel.</p> <p>Residente Multiprofissional do HULW/UFPB.</p> <p>Introdução: A educação em saúde é o campo de prática e conhecimento que tem se ocupado diretamente com a criação de vínculos entre ação de saúde, o pensar e fazer cotidiano da população. Sugere a adaptação do saber popular aos conhecimentos científicos, moldando, reformulando e discutindo ações voltadas a saúde com o objetivo de eles aprenderem sobre autocuidado, além de se tornarem multiplicadores dos conhecimentos da área de saúde. Objetivo: Realizar atividades de educação em saúde objetivando estimular a população no entendimento do processo saúde/doença no contexto hospitalar e para além da hospitalização. Metodologia: Considerando-se a impossibilidade das crianças das enfermarias permanecerem na ausência de seus acompanhantes, sentiu-se a necessidade de realizar um grupo itinerante, no qual a equipe multiprofissional desloca-se para as enfermarias do Hospital Universitário Lauro Wanderley levando informações acerca de diversos temas. Resultados: Foram realizados quatro grupos itinerantes de educação em saúde perpassando por quatro enfermarias em cada dia de atividade. Foram beneficiados os pacientes internos e seus acompanhantes da Clínica Pediátrica, totalizando em média 96 participantes por dia. Foram abordados temas como: Prevenção de acidentes domésticos, Higiene das mãos, Condutas comportamentais no ambiente hospitalar e Higiene bucal. Ao término das atividades o material utilizado, para a realização do grupo, ficou exposto para que visitantes também tivessem acesso ao assunto debatido. Conclusão: Cabe ao profissional da saúde a responsabilidade de praticar e participar da educação em saúde, utilizando deste método para educação e construção de conhecimentos em saúde, objetivando o ganho de conhecimento sobre o assunto pela população.</p> <p>Descritores: Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente.</p>	<p>20 Hipersensibilidade a anti-inflamatórios não esteroides (AINES) em estudantes de Farmácia</p> <p>Thiago Ferreira Sarmento; Leônia Maria Batista; Márcia Regina Piuvezam</p> <p>Departamento de Fisiologia e Patologia; Departamento de Ciências Farmacêuticas; Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: As reações adversas a medicamentos (RAM) são causa importante de morbidade e mortalidade tendo impacto significativo na prática médica diária. A hipersensibilidade a fármacos é geralmente caracterizada como uma reação adversa imprevisível. Os anti-inflamatórios não esteroides (AINES) podem gerar inúmeras reações adversas, entre elas, as reações de hipersensibilidade. Objetivo: Analisar o perfil dos casos de hipersensibilidade a AINES em alunos do curso de Farmácia de uma universidade pública da Paraíba. Metodologia: O trabalho consistiu num estudo transversal e descritivo, onde se aplicou um questionário semiestruturado acompanhado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os estudantes portadores de hipersensibilidade à AINES, durante os meses de março a junho de 2012. Os dados foram processados no Programa Microsoft Office Excel® versão 2010 e foi realizada análise estatística com apresentação das frequências simples e percentuais. O projeto foi aprovado sob o número de protocolo CEP/CCS/UFPB n°.491.311. Resultados: Foram encontrados 14 estudantes portadores de hipersensibilidade, que constituem 3% do total de estudantes do curso de Farmácia. O ácido acetilsalicílico mostrou predominância no desencadeamento de reações de hipersensibilidade (21%), seguido pelo diclofenaco (15%) e a dipirona sódica (12%). Dentre os sintomas, verificou-se o predomínio do angioedema (25%) e da urticária (25%). Conclusão: As reações de hipersensibilidade a AINES constituem um evento raro. A droga mais comumente implicada foi o ácido acetilsalicílico (AAS). Predominaram as manifestações cutâneas sobre as respiratórias, ainda que em alguns casos se apresentaram associadas e em sua maioria não foram severas.</p> <p>Descritores: Estudantes; AINES; Hipersensibilidade.</p>

<p>21 Implantação da Estratégia do Acolhimento: um relato de experiência</p> <p>Elisandra Ferreira Barreto, Alex Prates Lorenzo, Andrea Maria da Silva, Camila Araújo de Vasconcellos, Lucas Raphael Gonçalves de Farias.</p> <p>Estratégia de Saúde da Família, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Prefeitura Municipal de Saúde de João Pessoa – PB</p> <p>Introdução: A Política Nacional de Humanização objetiva qualificar a assistência do SUS. O acolhimento é uma de suas diretrizes, e que na Atenção Primária, tem ponto central o acesso dos usuários gerando mudanças no processo de trabalho da equipe, a fim de atender todos aqueles que buscarem o serviço. Objetivo: relatar a experiência da implantação da estratégia acolhimento na USF Santa Bárbara no 2º semestre de 2014. Metodologia/Resultados: Possui 3.830 usuários adscritos com elevada SUS-dependência devido as características socioeconômica. Esse fato gerava uma superlotação do serviço principalmente para consulta médica. A unidade organizava o processo de trabalho baseado na distribuição de fichas no início de cada turno, ou seja, por ordem de chegada, o que nas entrelinhas passava a mensagem aos usuários que “madrugara” era garantia do atendimento. Para enfrentar essa situação a equipe decidiu implantar a estratégia do acolhimento. Foram realizadas oficinas com os trabalhadores, seguindo os passos: discussão teórica a partir de perguntas-chaves; construção do cardápio de ofertas e fluxograma real e após implantação do acolhimento; discussão sobre o processo de escuta qualificada e, por fim, construção do protocolo de classificação de risco e pactuação das agendas. Posteriormente foram realizadas duas reuniões com os usuários para discussão da temática e pactuação do fluxo antes de iniciar o acolhimento. Conclusão: Tem se verificado melhor acesso aos serviços ofertados pela unidade, por fala dos usuários e percepção dos trabalhadores, com ponto central a necessidade de saúde no momento de escuta para definição do atendimento imediato ou agendamento.</p> <p>Descritores: atenção primária à saúde; estratégia saúde da família; acolhimento</p>	<p>22 Intervenção fonosocial: avanço em rede no SUS - relato de experiência</p> <p>José Fagny Fernandes Oliveira, Xavier, Ana Paula Barbosa.</p> <p>Residente no Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW, Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar (RIMUSH) do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) impulsiona a formação de profissionais para a área da Saúde, na modalidade de ensino de pós-graduação <i>lato sensu</i>, a partir da intervenção multiprofissional com o exercício permanente da educação em serviço. Objetivos: Tem por objetivo primordial facilitar a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional, de modo que seja assegurada uma abordagem integral do processo saúde-doença. Método: Através da linha de cuidado “Saúde da Criança e do Adolescente” ofertada pela RIMUSH o Fonoaudiólogo e a Assistente Social residentes puderam desenvolver, a partir da clínica pediátrica do HULW, a realização de articulações intersetoriais através da rede de serviços do SUS de caráter interdisciplinar voltadas a uma criança de 03 anos de idade com diagnóstico de Atraso na Desenvolvimento Neuropsicomotor Global. Resultados: Após o envolvimento dos residentes as articulações ocorreram de forma mais intensa articulando a rede de saúde intermunicipal e intersetorial na tentativa de garantir a continuidade do cuidado à criança egressa em processo de reabilitação. Ocorreu uma visita em lócus após a alta hospitalar reafirmando as articulações entre a atenção básica, o NASF, o Conselho Tutelar, bem como, com o próprio HULW. Conclusão: A proposta foi significativa, com sugestões de intervenções atrativas que permitiram estimular o processo de cuidado ao paciente egresso, na construção de vínculos em rede, troca de experiências, e, sobretudo na resolutividade do ponto de vista fonoaudiológico e social.</p> <p>Descritores: Apoio Social; Sistema Único de Saúde; Residência não médica</p>
<p>23 linha de cuidado das cardiopatias em João Pessoa</p> <p>Alana Cristina Costa, Jade Silva e Lima, João Luis Xavier de Pontes, Rossana Maria Souto Maior Serrano</p> <p>Curso de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba</p> <p>Introdução: O termo cardiopatia é uma designação genérica que abrange todas as patologias que acometem o coração. Elas se dividem em quatro tipos genéricos: cardiopatias congênitas, doenças das valvas do coração, doenças do miocárdio, infecção do coração, Os sintomas das cardiopatias podem variar com a causa da anomalia, o grau de comprometimento da função cardíaca e a extensão das perturbações, sendo importante seu diagnóstico a tempo, o que remete a importância de uma boa definição da linha de cuidado. Metodologia: Revisão de literatura e visita técnica aos serviços de referência. Resultados: Sendo de origem multicausal as cardiopatias exigem uma complexa linha de cuidado, que no município de João Pessoa passam pela USF e médicos especialistas no caso de pacientes crônicos, e no caso de urgências pelos Hospital Universitário, UPA, Hospitais de trauma, Edson Ramalho e Trauminha. Em qualquer dessas unidades são realizados os primeiros exames, como o Eco, dosagem de enzimas e dependendo da situação, o paciente pode ser tratado nessas unidades ou ser referenciado para uma unidade mais especializada. Em situações em que o usuário está com infarto ou vai fazer o cateterismo, os hospitais de referência são o Monte Sinai, Dom Rodrigo ou Santa Isabel. Conclusão: A linha de cuidado no município observa os princípios da referência e complexidade, entretanto há uma alta demanda para os atendimentos o que interfere no tempo das respostas terapêuticas.</p> <p>Descritores: saúde pública, cardiopatias, diagnóstico.</p>	<p>24 Perfil nutricional de crianças avaliadas pelo Programa Saúde na Escola</p> <p>Lúgia Araújo Sá, Danielle Paiva de Pontes, Nívea Trindade de Araújo Tiburtino Neves, Soelley Duarte Alves da Silva</p> <p>USF – Feirinha, NASF, Prefeitura Municipal de Saúde de João Pessoa – PB, Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba</p> <p>Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007, resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino. No parágrafo único do artigo 4º, diz que as equipes de Saúde da Família realizarão visitas periódicas e permanentes às escolas participantes do PSE para avaliar as condições de saúde dos educandos. Objetivo: Objetivou - se avaliar o perfil nutricional das crianças que fazem parte da creche Bergallice Vasconcelos. Método: Estudo quantitativo, onde foram avaliadas 73 crianças de ambos os sexos, com faixa etária de 2 a 6 anos, entre 17 de setembro a 29 de outubro de 2014. Resultados: Foram aferidas medidas de peso e estatura e então classificados o estado nutricional de acordo com o gráfico de Índice de Massa Corporal (IMC) X Idade. A média de idade da amostra foi de 4,3 anos, onde 64,4% eram meninos e 35,6% eram meninas. A média de IMC foi de 16,4 kg/m², onde 82,94% estavam eutróficos, 15,07% com sobrepeso ou risco para sobrepeso e 1,36% com risco de baixo peso. Crianças com avaliação alterada foram encaminhadas para acompanhamento nutricional junto à Unidade de Saúde da Família mais próxima de sua residência. Conclusão: Percebemos a importância de mantermos a investigação, seguimento e avaliação das atividades desenvolvidas, no contexto da prevenção, prática de hábitos alimentares saudáveis e da promoção da saúde escolar, articulando serviços de saúde e escola.</p> <p>Descritores: crescimento; desenvolvimento; nutrição.</p>

<p style="text-align: center;">O cuidado em saúde bucal nos pacientes com deficiência</p> <p style="text-align: center;">25</p> <p>Allyveison Ulisses Alves Cavalcanti, Maria Betânia de Moraes</p> <p>Área Técnica da Pessoa com Deficiência SMS/JP, Área Técnica de Saúde Bucal SMS/JP, Prefeitura Municipal de Saúde de João Pessoa – PB</p> <p>Introdução: As pessoas com necessidades especiais apresentam maior risco para o surgimento de doenças bucais devido a situações biológicas, o uso sistemático de medicamentos, dificuldade na realização do controle de placa bacteriana e hábitos alimentares precários. Objetivo: Relatar os avanços no cuidado em saúde bucal nos pacientes com deficiência assistidos nos serviços de saúde. Metodologia: Este relato tem como experiência os avanços do Plano Viver Sem Limite na atenção à saúde bucal das pessoas com deficiência no município de João Pessoa – PB. Resultados: O Município conta atualmente com 181 ESF e 4 Centros Especializados de Odontologia (CEO), com a adesão ao plano viver sem limite, houve ampliação no quadro de profissionais especialistas em atendimento a pessoa com deficiência nos CEO. Foram qualificados aproximadamente 85 profissionais da ESF e do CEO, entre Odontólogos e Auxiliar de Saúde Bucal para o atendimento odontológico para pessoas com deficiência. Outro ponto relevante na adesão ao plano viver sem limite foi o apoio matricial para as Equipes de Saúde Bucal da Atenção Básica, no tocante ao atendimento e encaminhamento de pessoas com deficiência que necessitam de atendimento odontológico, discutindo fluxos e referências dentro da rede. Conclusão: A constatação precoce de agravos à saúde bucal e a quantificação desses problemas é pertinente para subsidiar a implementação de novas políticas de saúde pública e/ou readequar os programas já existentes. Ampliando e qualificando o acesso da população com necessidades especiais às ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde bucal.</p> <p>Descritores: Pessoas com Deficiência, Saúde Bucal, Educação Profissional em Saúde Pública.</p>	<p style="text-align: center;">O portfólio como ferramenta de ensino-aprendizagem: um relato de experiência</p> <p style="text-align: center;">26</p> <p>Cristiane Melo Poletto, Jairo Domingos de Moraes, Alex-Sand Mendes Correia de Araújo, Andressa Cavalcante de Araújo, Jane Moraes Barbosa de Freitas, Joyce Lane Braz Virgolino da Silva, Thaise Anataly Mª de Araújo, Lara Paixão.</p> <p>Curso de Especialização de Gestão das Clínicas do Instituto de Ensino e Pesquisa/Hospital Sírio Libanês,</p> <p>Introdução: O portfólio consiste em uma coletânea de informações reunidas pelo aluno, em uma pasta, trazendo suas reflexões e situações vivenciadas durante o curso. Na construção do portfólio o aluno vive em constante movimento de ação-reflexão, tornando essa ferramenta um processo contínuo e dinâmico de aprendizagem. Objetivo: Objetivou-se relatar e analisar a trajetória do aluno frente ao desenvolvimento do processo de aprendizagem do Curso de Capacitação em Processos Educacionais na Saúde – CPES, com Ênfase em facilitação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem do Hospital Sírio Libanês, e especificamente. Metodologia: Trata-se assim de um estudo de caráter descritivo e abordagem qualitativa por meio de um relato de experiência do CPES em João Pessoa. Resultados: O uso do portfólio apresentou como potente ferramenta metodológica que fomentou o desenvolvimento da auto-reflexão, permitindo ampliar a visão crítica do estudante quanto a sua formação e nos dá a oportunidade de ofertar um processo reflexivo sistematizado e continuado, centrado em múltiplas dimensões da prática. Nesta ferramenta podemos partilhar ideias, incertezas, sensações, medos e angústias e informações importantes, tanto para a avaliação quanto para o decorrer da descrição do processo de ensino-aprendizagem, sendo assim um importante instrumento para formação profissional e crescimento. Conclusão: Dessa forma, por meio deste instrumento, são fortalecidas as habilidades de análise, síntese, expressão e a criatividade, mostrando-se como uma ferramenta importante de estimulação e fator de ativação do processo reflexivo do processo de ensino aprendizagem.</p> <p>Descritores: prática pedagógica, avaliação, educação em saúde, Portfólio de aprendizagem</p>
<p style="text-align: center;">Oficinas de brinquedos resgatando brincadeiras de criança – relato e experiência</p> <p style="text-align: center;">27</p> <p>Ailma de Souza Barbosa, Isabel Cristina Justina Costa da Silva, Fabiana Almeida, Maria Betânia de Moraes, Verônica Ebrahim Queiroga</p> <p>Unidade de Saúde da Família do Timbó I, Prefeitura Municipal de João Pessoa</p> <p>Introdução: A brincadeira possibilita a criança a interação, desenvolvimento cognitivo e motor, bem como o desenvolvimento social. Com os avanços da modernidade, a tecnologia trouxe brinquedos que não exigem a criatividade das crianças, pois elas já encontravam tudo pronto. Como sugestão para comemorar o dia das crianças a equipe fez um levantamento das brincadeiras do tempo de seus pais e de seus avós, e realizou uma oficina de brinquedos ensinando-os outras formas de diversão e as possibilidades de se criar jogos e brincadeiras. Objetivo: Relatar a vivência dos Agentes de Saúde no dia das crianças em uma Unidade Saúde da Família, João Pessoa/PB. Metodologia: A ação ocorreu no dia 14 de outubro de 2014 com crianças de 07 a 12 anos na própria Unidade, que foi decorada por coloridos balões e envolveu profissionais da equipe e estudante da UFPB. O acolhimento das crianças foi realizado por dois personagens vestidos de palhaços cujos atores foram duas Agentes de Saúde, fortalecendo esse momento com brincadeiras utilizando os brinquedos confeccionados pelos participantes como: amarelinha de TNT, bolinha de gude, roda pião, empinar pipa, pula corda e peteca, se divertindo como nunca. A atividade foi finalizada com distribuição de brindes e lanche para todas as crianças presentes na ação. Resultado: A ação teve como finalidade incluir na rotina das crianças brinquedos e brincadeiras que deixaram de fazer parte do cotidiano das crianças. Conclusão: Foi possível estimular atividades lúdicas, jogos ao ar livre, bingos, gincanas, como também promover momento de socialização e criação de vínculos.</p> <p>Descritores: Atenção Básica; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.</p>	<p style="text-align: center;">Perfil de mortalidade em João Pessoa no ano de 2012</p> <p style="text-align: center;">28</p> <p>Clecia Kelly do Nascimento Oliveira, Telmo Cristiano Gomes da Silva, Uberlândia Islandia Barbosa Dantas, Séfora Luana Evangelista, Sandra Costa de Abreu</p> <p>Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa, Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba</p> <p>Introdução: As doenças crônicas e os agravos não transmissíveis (doenças renocardiovasculares, doenças metabólicas, neoplasias, obesidade e doenças do aparelho respiratório, bem como os acidentes e violências são responsáveis por cerca de dois terços da carga de doenças no Brasil e caracterizam as principais causas de morte no país. Objetivo: Traçar o perfil de mortalidade do município de João Pessoa no ano de 2012, e comparar com o perfil de mortalidade do país no mesmo ano. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, transversal dos óbitos registrados no banco de dados do Sistema de Informação de Mortalidade, disponíveis no site do Departamento de Informática do SUS (Datasis). Os dados foram categorizados segundo a Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças. Os dados coletados foram tabulados no TabWin e exportados para o programa Excel para Windows, para análise. Resultados: Foi verificado que em 2012 a primeira causa de morte no município de João Pessoa, bem como no Brasil, foram as doenças do aparelho circulatório com 29,4% e 28,22%, respectivamente, seguido das neoplasias com 16,01% e 16,22% dos óbitos, respectivamente. Em terceiro lugar ficaram as causas externas com 15,58% em João Pessoa e 12,87% no País. No município do estudo as doenças do aparelho respiratório foram responsáveis por 10,5% dos óbitos, resultado semelhante ao do País, com 10,77%, seguido das doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas com 6,96% em João Pessoa e 6,14% no Brasil. Conclusão: Observou-se tendência semelhante no perfil de mortalidade entre o município de João Pessoa e o perfil nacional.</p> <p>Descritores: mortalidade, doença crônica, saúde pública.</p>

<p style="text-align: center;">Práticas inclusivas no município do João Pessoa - PB</p> <p style="text-align: center;">29</p> <p>Allyevison Ulisses Alves Cavalcanti, Regiane Lucena Fixina</p> <p>Área Técnica da Pessoa com Deficiência SMS/JP, NASF DS IV SMS/JP</p> <p>Introdução: A inclusão social referente ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, nos serviços da área de saúde, apresenta-se como fator essencial de qualidade dos serviços prestados, enquanto que a falta de comunicação inviabiliza um atendimento humanizado. Objetivo: Relatar a experiência da inclusão dos surdos nos serviços de saúde de João Pessoa através do Projeto Mãos que Multiplicam Saúde. Metodologia: Relato de experiência a partir do projeto “Mãos que Multiplicam Saúde” composto por 05 (cinco) intérpretes de libras e tem como finalidade a difusão do conhecimento das libras. Semanalmente são desenvolvidas atividades educativas nos serviços de atenção básica e especializada, com foco na prevenção e promoção da saúde. Paralelamente os intérpretes participam na formação de profissionais e de reuniões matriciais nos distritos sanitários, abordando temas como classificação de risco através da linguagem de sinais. Nessas reuniões matriciais também é um espaço para divulgar e orientar sobre fluxos para o atendimento em saúde com o acompanhamento de intérprete. Resultados: Com a presença dos profissionais intérpretes no setor da saúde, já é perceptível uma sensibilização dos profissionais acerca da necessidade de inclusão dos surdos na rede de atenção à saúde. Conclusão: Face ao exposto, é perceptível a relevância da adequação dos serviços numa perspectiva inclusiva, atentando para a especificidade das questões da surdez, respeitando os limites e valores do paciente Surdo, assim como de qualquer outro paciente.</p> <p>Descritores: Educação de Surdos, Educação Especial, Linguagem de Sinais, Pessoas com Deficiência.</p>	<p style="text-align: center;">Promoção da saúde bucal: qualificando a atenção primária às gestantes</p> <p style="text-align: center;">30</p> <p>Cristiane Costa Braga, Franklin Delano Soares Forte, Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro</p> <p>Prefeitura Municipal de Saúde de João Pessoa – PB, Mestrado em Saúde da Família UFPB</p> <p>Introdução: Durante a gestação, diversas alterações bucais podem ocorrer sendo importante a implantação de programas de saúde que promovam práticas e hábitos gestacionais saudáveis, que atendam à saúde da mãe e de seu bebê. Objetivo: Relatar a experiência em Promoção da Saúde Bucal para Gestantes na Estratégia Saúde da Família no Município de João Pessoa-PB. Metodologia: Nas Fichas de Atendimento Odontológico Individual do E-SUS foi registrado um quantitativo pequeno de atendimentos odontológicos às gestantes. Foi planejada uma ação de Promoção da Saúde Bucal, realizada na sala de espera da USF Cidade Verde III. Os recursos utilizados nesta atividade foram roda de conversa onde a construção do conhecimento se deu de maneira dialógica entre os profissionais de saúde e as gestantes, compartilhando saberes e experiências vivenciadas em saúde bucal materno infantil, bem como a demonstração de higiene bucal em macromodelos e a apresentação de escovas específicas para a gestante e bebê, uso do fio dental e raspador de língua, distribuição de panfletos informativos sobre amamentação e a utilização de cartazes ilustrativos sobre aleitamento materno e banco de leite. Resultados: Participação das gestantes na ação, dialogando com os profissionais de saúde e construindo o conhecimento em saúde bucal materno infantil de maneira compartilhada, fortalecimento do vínculo e incentivo às visitas periódicas ao Dentista. Conclusão: Faz-se necessário que ações desta natureza sejam realizadas de maneira contínua pela Equipe da Estratégia Saúde da Família e Equipe de Saúde Bucal, permitindo assim uma Atenção a Saúde Bucal de qualidade para as gestantes.</p> <p>Descritores: Saúde Bucal, Promoção da Saúde e Educação em Saúde.</p>
<p style="text-align: center;">Rede escola: instrumento para a educação permanente dos enfermeiros</p> <p style="text-align: center;">31</p> <p>Mariana Pereira Gonsalves, Emmanoela de Almeida Paulino</p> <p>Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula, João Pessoa - PB.</p> <p>Introdução: Os currículos dos cursos de enfermagem estão passando por uma mudança de paradigmas onde o raciocínio, a percepção e a sensibilidade para as questões da vida irão fortalecer o profissional no âmbito do SUS. Nesse sentido, repensar o relacionamento docente/discente no campo de prática é uma prioridade. Objetivos: Analisar a percepção dos enfermeiros que integram os cenários de aprendizagem nos serviços de saúde de João Pessoa acerca da política da rede escola quanto à proposta de educação permanente. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de campo com uma abordagem quanti-qualitativa de caráter exploratório descritivo. Resultado: A coleta de dados ocorreu de forma parcial, através de um questionário distribuídos a 23 enfermeiros, dentre os quais 70% revelaram conhecer a política da Rede Escola. Quanto a presença de estudantes no campo de prática, 52% consideraram que não há pontos negativos, 19% criticaram o excesso de estudantes, 14% falaram da falta de um supervisor, 10% consideraram o estágio curto e 5% referiram outros motivos. Sobre a presença dos estudantes no serviço, 87% acreditaram que é importante. Sobre participação em oficinas de educação permanente, 28% participaram por instituições de ensino e 24% pela secretaria municipal de saúde. Conclusões: A partir da realização dessa pesquisa, foi possível perceber o conhecimento das enfermeiras quanto à política da Rede Escola e as necessidades destes profissionais em estarem atualizando seus conhecimentos acerca das atividades que desenvolvem dentro do serviço.</p> <p>Descritores: Enfermagem, educação permanente.</p>	<p style="text-align: center;">Rede escola da unidade de saúde da família do grotão</p> <p style="text-align: center;">32</p> <p>Andressa de Vasconcellos Pacholski, Juliana Nascimento da Silva, Katia Suely Queiroz Silva Ribeiro, Dailton de Alencar Lucas Lacerda</p> <p>NASF da Unidade de Saúde da Família do Grotão, Prefeitura Municipal de Saúde de João Pessoa – PB, Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba</p> <p>Introdução: A partir das discussões desenvolvidas na VII Oficina de Avaliação da Rede Escola, em 2013, sobre o tema “Avanços e discussões sobre a integração ensino-serviço em JP”, surgiu a ideia de realizar o I Encontro da Rede Escola da Unidade de Saúde da Família do Grotão. Objetivos: Relatar a experiência vivenciada na realização do encontro que teve como objetivos fortalecer o vínculo entre os estudantes e docentes da UFPB que realizavam atividades na USF e trabalhadores das equipes de saúde da família; Promover a interdisciplinaridade; Identificar potencialidades e fragilidades para a prática interdisciplinar; Metodologia: O encontro teve a duração de quatro horas, com a presença dos profissionais das equipes, acadêmicos de nutrição, enfermagem, fisioterapia, medicina, fonoaudiologia e professores dos estágio, os quais apresentaram através de slides, filmagens, ou fotografias o desenvolvimento das atividades e o produto final de cada semestre dentro da unidade de saúde. Em seguida, foi realizada uma atividade em grupos, a fim de identificar as fragilidades e potencialidades para realização de ações interdisciplinares. Resultados: Identificamos como fragilidades a falta de um planejamento enquanto rede escola desta unidade de saúde para o desenvolvimento de atividades coletivas (participação nos grupos coletivos, educação em saúde para os profissionais, projeto terapêutico singular, entre outros), e a dificuldade em integrar os horários e objetivos das atividades de estágio de cada curso ali atuante. Conclusão: Concluímos que o encontro proporcionou momentos de aprimoramento da relação ensino-serviço, assim como a necessidade de ações que proporcionem melhor atuação interprofissional dentro dos campos de estágio.</p> <p>Descritores: trabalho em equipe; interdisciplinaridade; integração ensino-serviço</p>

<p>33 Ressignificando a avaliação de desempenho do educando: relatando vivência problematizadora</p> <p>ARAÚJO, Thaise Anataly Maria de, PAIXÃO, Lara, MORAIS, Jairo Domingos, VIRGOLINO, Joyce Lane Braz, ARAÚJO, Andressa Cavalcante de, FREITAS, Jane Morais Barbosa de, ARAÚJO, Alex-Sand Mendes Correia de, POLETTTO, Cristiane Mélo</p> <p>Curso de Gestão da Clínica do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês</p> <p>Introdução: A aprendizagem compreende o desenvolvimento intelectual do homem perpassando as operações mentais. Neste sentido, mudanças de paradigmas no ensino vêm sendo implementadas, vislumbrando transformação do ensino tradicional, conferindo espaço às metodologias ativas de ensino-aprendizagem, visando ampliar possibilidades de construção do conhecimento crítico-reflexivo. No âmbito da problematização, a avaliação é considerada espaço estratégico ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pautando-se no diálogo entre facilitador e educando. Objetivo: Ilustrar um relato de experiência sobre um processo avaliativo do educando orientado pelas metodologias ativas. Metodologia: O relato de caso pautou-se na vivência do “Formato de Avaliação de Desempenho do Participante do ‘Curso de Capacitação em Processos Educacionais na Saúde’”. Resultados: A realização de avaliação permeia o universo do processo ensino-aprendizagem. Na abordagem tradicional, tem-se um construto histórico quanto à subserviência do aluno ao professor/educador. Todavia, no âmbito das metodologias ativas, fomenta-se que os educandos desenvolvam a autorreflexão, identificando e avaliando sua evolução. Na experiência vivenciada, discutiu-se como ocorreria a avaliação de desempenho: individual ou coletiva. Dos dez participantes, apenas dois expuseram pretensão de avaliação em grupo, inclusive por haver instrumento norteador; logo, consensuou-se do processo ser individual. O desenvolvimento da avaliação seguiu os preceitos das metodologias ativas, fortalecendo a autoavaliação, que favorece a transformação do sujeito e dos conhecimentos a ele atrelados. Conclusão: Mediante a experiência com o processo de avaliação de desempenho descrita, compreendeu-se mais fidedignamente o aliar da teoria à prática das metodologias embasadas na problematização do ensino; que se contrapõe a utilizada nas metodologias tradicionais, muitas vezes opressora e bancária.</p> <p>Descritores: ensino; aprendizagem; metodologia; avaliação educacional.</p>	<p>34 Utilização de curativos inteligentes no tratamento de feridas na USF</p> <p>Juliana Sousa Soares de Araújo; Ildnara Manguieira Trajano Rodrigues; Tarsyla Medeiros de Albuquerque; Andreza Miranda Guzman.</p> <p>Universidade Federal da Paraíba; Unidade de Saúde da Família Integrando Vidas, Prefeitura Municipal de Saúde de João Pessoa – PB</p> <p>Introdução: Os curativos inteligentes apresentam, além do possível efeito de cobertura da lesão, uma ação local de acordo com as propriedades químicas próprias. Eles agem no debridamento enzimático, diminuição da população bacteriana, na drenagem de exsudatos e na limpeza da área afetada. Objetivos: Avaliar a resolutividade das lesões através da utilização dos curativos inteligentes no contexto da USF. Metodologia: O estudo foi retrospectivo, observacional e transversal, realizado em 2014, através da análise de prontuários e fichas de acompanhamento sobre a aplicação desses curativos na USF Integrando Vidas. Resultados: Foram analisadas as evoluções de 7 pacientes submetidos ao tratamento de feridas através do uso de curativos inteligentes. Desses pacientes, 4 eram homens e 3 eram mulheres, com faixa etária diversa, entre 23 e 60 anos. As patologias observadas foram pé diabético (2), úlcera de pressão (3) e traumatismo superficial (2). Os curativos mais utilizados foram purilon gel, espuma de prata, creme de barreira e curativo hidrocoloide. Em todos os casos analisados, houve o fechamento da lesão, com uma média de 20 dias de tratamento. Conclusão: A escolha do tipo de curativo se dá pelas propriedades químicas intrínsecas e pelas características das feridas. Desse modo, eles conseguiriam alterar o microambiente do leito cruento crônico, induzindo estímulos a sinalizadores endógenos responsáveis por orquestrar o reparo resolutivo de uma ferida. O uso dos curativos inteligentes mostrou-se um método de alta eficácia no total fechamento dessas lesões, com diminuição no tempo de tratamento e com menor incômodo aos pacientes em relação às terapêuticas convencionais.</p> <p>Descritores: Curativos Biológicos. Terapêutica. Atenção Primária à Saúde. Cicatrização.</p>
<p>35 Vigilância em saúde do trabalhador no sus: contextos e desafios</p> <p>Ana Paula Barbosa Xavier</p> <p>Residência Multiprofissional Hospital Universitário Lauro Wanderley; Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: A vigilância em saúde do trabalhador (VISAT) corresponde a um processo de articulação de ações de controle sanitário no sentido de promoção, proteção e atenção à saúde dos trabalhadores. Objetivo: A pesquisa objetiva analisar a atual conjuntura da Política Nacional de Saúde do Trabalhador a partir dos modelos de Vigilância em Saúde postos como estratégia de atuação dos serviços referenciais na Rede de Serviços de Saúde do SUS. Método: Metodologicamente tipifica-se como uma pesquisa social aplicada de cunho quanti-qualitativo, mas, com a predominância das metodologias qualitativas, em razão de serem estas mais adequadas para a análise de objetos capturados da realidade social. Constituem-se sujeitos desta pesquisa os técnicos que atuam no campo da Vigilância em Saúde do Trabalhador dos Centros de Referência Regional em Saúde do Trabalhador (CEREST) no Estado da Paraíba. Na fase da coleta dos dados, utilizou-se do questionário e a entrevista semiestruturada, estando esta pesquisa aprovada em 05/05/2014 pelo CEP-CCS/UFPB. Resultados: Os resultados apontam que a VISAT vem se firmando como uma área de atuação da saúde pública e, nesse sentido, necessita atentar para as mudanças em curso nos processos de saúde/doença e na atuação da saúde pública em geral, a fim de poder dar respostas efetivas aos problemas colocados para os trabalhadores – problemas estes de ordem bastante complexa e de difícil resolução mediante unicamente ações curativas. Conclusão: No entanto concluímos que, persiste a priorização da assistência, o que acaba por apresentar um impacto pequeno na intervenção sobre os ambientes e os processos de trabalho nocivos à saúde do trabalhador.</p> <p>Descritores: vigilância, saúde do trabalhador, sistema único de saúde, processo de trabalho.</p>	<p>36 RELATO DE CASO: PRESSÃO NEGATIVA APLICADA EM PANICULITE INESPECÍFICA NECROTIZANTE</p> <p>Flávia Lima Vieira; Silvania Katiussa de Assis Gomes; Juliana Sousa Soares de Araújo; Andreza Miranda Guzman; Tarsyla Medeiros de Albuquerque</p> <p>Universidade Federal da Paraíba</p> <p>Introdução: a terapia por pressão negativa no tratamento de feridas é uma tecnologia não invasiva que favorece a cicatrização utilizando fonte de vácuo para formar pressão negativa dentro do leito da ferida. o sistema de bomba propicia remoção efetiva do exsudato e do material infectado da ferida, enquanto aumenta a circulação sanguínea na área, promovendo cicatrização mais rapidamente. Objetivo: relatar a experiência do tratamento com pressão negativa em paciente com ferida crônica no vasto lateral da coxa direita, com evolução de seis meses. Metodologia: os curativos foram aplicados em oito sessões entre fevereiro e abril de 2014, no hospital universitário Lauro Wanderley. As trocas de curativo eram fotografadas e a evolução da cicatrização da ferida era relatada avaliando-se os parâmetros: área da ferida, aproximação das bordas, formação de tecido de granulação, volume de exsudato e neovascularização. Resultados: desde o início do tratamento houve redução do edema e da dor, que era intensa, aproximação das bordas, epitelização, redução do exsudato e do diâmetro da ferida, possibilitando à paciente sentar-se. Posteriormente, houve neovascularização na ferida e a paciente conseguiu deambular. Ocorreu progressiva redução das dimensões, da tunelização, melhora da área perilesional e minimização efetiva da dor. Após dois meses, a paciente recebeu alta com a ferida ainda aberta, porém com diâmetro reduzido e sem sinais de infecção. Conclusão: a terapia por pressão negativa promoveu melhora consistente das condições locais da ferida e, principalmente, da qualidade de vida da paciente, demonstrando ser excelente alternativa aos curativos tradicionais no tratamento deste tipo de lesão.</p> <p>Descritores: Cicatrização, Técnicas de Fechamento de Feridas, Paniculite, Terapêutica, Vácuo</p>

37	Implantação de protocolos de segurança: higiene de mãos	38	Desafios da atuação multiprofissional na saúde: apontamentos para o debate
<p>Maria Alenita de Oliveira; Karla Fernandes de Albuquerque; Alinne Albuquerque de Carvalho; Cynthia Franca de Santana; Tatiana Pimentel Andrade Batista; Katia Lúcia Simões; Magda Cecília Cardoso Ferreira; Aleuda Nagila de Sá Cardoso</p> <p>Núcleo de Atenção a Saúde do HMSI, UNIPE, do Núcleo de Vigilância Epidemiológica;</p> <p>Introdução: O Programa Nacional de Segurança do Paciente tem como objetivo geral contribuir para a qualificação do cuidado em saúde e como objetivo específico produzir, sistematizar e difundir conhecimentos sobre segurança do paciente e fomentar a inclusão do tema segurança do paciente no ensino técnico e de graduação e pós-graduação na área da saúde. O HMSI aliado a este objetivo vem implantando ações para a melhoria da cultura da segurança na nossa instituição com a qualificação do nosso campo de prática. Objetivo: Descrever a implantação do protocolo de higiene de mãos em nossa instituição através de uma ferramenta de gestão. Métodos: Foi realizada uma reunião multidisciplinar para o planejamento das ações necessárias para a implantação do protocolo (elaboração do protocolo e da rotina de higiene de mãos), escolha dos indicadores para avaliar adesão (consumo de sabonete e álcool gel na UTI, número de oportunidades de higiene de mãos) e realizadas ações de infraestrutura (troca de dispensadores, aumento do quantitativo de insumo). Um treinamento institucional abrangendo 64% dos profissionais foi realizado com o objetivo de melhorar a adesão da equipe. Resultados: Observamos os seguintes resultados após seis meses da implantação do protocolo: a) álcool gel: 11,8 ml/paciente para 17 ml/paciente; b) sabonete: 236 ml/paciente para 364 ml/paciente; c) oportunidades de higiene das mãos: 23% para 52,5%. Conclusão: A implantação do protocolo seguindo este modelo foi satisfatória e leva a qualificação do nosso campo de prática e consequentemente uma melhora da nossa assistência e do nosso ensino.</p> <p>Descritores: segurança, higiene das mãos, protocolo.</p>		<p>Camila Cavalcante Rolim; Alyne Fernandes Bezerra; Jéssicka Suelen do Nascimento Silva; Louise Passos Vigolvinho</p> <p>Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar da Ênfase Saúde do Idoso no Hospital Universitário Lauro Wanderley;</p> <p>Introdução: A atuação multiprofissional na saúde implica tanto entender o usuário de forma integral, como refletir que o processo multiprofissional é construído também na essência das equipes. Objetivo: A discussão visa refletir sobre os desafios da atuação multiprofissional na saúde na literatura. Metodologia: É uma revisão de literatura a qual foi realizada na base de dados do <i>Scielo</i>, no mês de novembro de 2014. Foram encontrados 20 artigos entre os anos de publicação 2001 e 2014 respectivamente. Após a leitura dos resumos descartamos 10 artigos, pois não atendiam aos objetivos do estudo. Resultados e Discussão: Ressalta-se que os desafios na atuação multiprofissional se apresentam nas relações assimétricas entre os distintos profissionais, assinalada pela divisão de saberes, a atuação individualizada e verticalizada, a ausência de troca de conhecimentos, a necessidade de autonomia de cada categoria profissional e o respeito mútuo. Desse modo, acredita-se que a qualificação do SUS, dentre outras questões, implica um processo de mudanças no trabalho em saúde, o que pressupõe não somente partilhar premissas técnicas, mas, principalmente, um arsenal ético- político. Conclusão: Sobretudo, tem-se como conclusão que o trabalho em equipe não pressupõe eliminar as especificidades das práticas em saúde, pois para além dessa questão as diferenças técnicas propagam a possibilidade de contribuir para o aprimoramento e o desempenho técnico nos serviços ofertados. Dessa forma, entende-se que o trabalho multiprofissional necessita da multidisciplinaridade, intersetorialidade e da transversalidade na busca pela integralidade do cuidado e um prática profissional integrada.</p> <p>Descritores: Equipe Interdisciplinar de Saúde. Saúde. Ação Integrada de Saúde.</p>	

01	A INTERDISCIPLINARIDADE VIVENCIADA NO PET- SAÚDE REDES UNIPÊ	02	A TERAPIA OCUPACIONAL NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS SINGULARES
<p>Faumana dos Santos Câmara, Rafaela Raulino Nogueira, Eliza Carolina Moraes Gadelha, Jainara Maria Soares Ferreira, Rosa Camila Gomes Paiva.</p> <p>PET-Saúde Redes Unipê, Cursos de Odontologia e Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa- Unipê</p> <p>Introdução: A interdisciplinaridade é a possibilidade de desvendar novos saberes a partir da transferência de experiências, proporcionando o desenvolvimento de múltiplas potencialidades perante o novo, postura de comprometimento com os projetos e pessoas neles envolvidos. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) estimula a interdisciplinaridade, por meio do sistema tutorial, fomentando ações de natureza coletiva em nível de atenção básica. Objetivo: O propósito deste relato de experiência é expor a integração ensino-serviço através da realização de atividade interdisciplinar, desenvolvida por acadêmicos de Fisioterapia, Odontologia, tutores e preceptores do PET-REDES UNIPÊ-SMSJP em uma escola da cidade de João Pessoa associada ao Programa Saúde na Escola. Metodologia: Após realização de oficina sobre educação postural no PET, foi planejado e executado ação educativa intitulada "Blitz da Mochila" em escola de ensino fundamental da cidade de João Pessoa, envolvendo 23 crianças na faixa etária de 8 a 13 anos, que foram pesadas em balança digital com e sem a mochila, respectivamente. Considerou-se como peso adequado das mochilas, sem prejuízo para a postura, 10 % do peso corporal do estudante. Resultados: Observou-se na ação que 13,3% das crianças possuíam sobrecarga nas mochilas, sendo necessária educação continuada por profissionais de saúde, professores e responsáveis sobre o uso da mochila com materiais de uso diário. Conclusão: Conclui-se que esta vivência proporcionou aos integrantes do PET-REDES UNIPÊ-SMSJP, ampliação do conhecimento em diversas áreas da saúde, fazendo com que não haja renúncia do saber de sua área de conhecimento, mas uma complementação significativamente interdisciplinar e integral.</p> <p>Descritores: relações interprofissionais, saúde coletiva, atenção primária à saúde.</p>		<p>Jéssica Priscila Dias Classe, Tayane Leoncio Caiana, Fernanda Maria Ramalho Alves de Oliveira, Maria Janilce Oliveira Magalhães, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa.</p> <p>PET Saúde Estratégia Saúde da Família e Redes, Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, Unidade de Saúde da Família Grotão II, Prefeitura Municipal de Saúde de João Pessoa – PB.</p> <p>Introdução: Uma das fortes propostas curriculares para os cursos da área de saúde é a busca da integração precoce dos estudantes no processo ensino-pesquisa-extensão no serviço para a comunidade, no cenário da Atenção Básica. Desta forma, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) pode ser definido como uma das ações que visam o fortalecimento da Atenção Básica, e também ferramenta fundamental para esta integração. Objetivos: Relatar experiências vividas pelas estudantes de Terapia Ocupacional (TO) inseridas no PET-Saúde da Família e Redes, na construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), como também o papel desta profissão na Atenção Básica. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre as vivências das alunas, que ocorreu entre 2013 e 2014, na Unidade de Saúde da Família Grotão II. Resultados: As ações da TO na Atenção Básica estão relacionadas às ações curativas e de vigilância em saúde, pautado nisto, a equipe desenvolveu neste período, junto a usuários com Doenças Crônicas não Transmissíveis, avaliações e orientações sobre autocuidado, Atividades de Vida Diária e participação social; bem como ações de promoção de saúde, objetivando a qualidade de vida dos moradores do bairro, como também mediando a construção de PTS. Conclusão: Esta vivência possibilitou identificar as contribuições da Terapia Ocupacional, através de suas ações e atuação em equipe interprofissional para construir PTS, como também perceber o papel positivo que o PET-Saúde trouxe na formação das estudantes, promovendo tanto conhecimento científico, como ações humanizadas, mediados por troca de experiências com profissionais e usuários.</p> <p>Descritores: terapia ocupacional, atenção primária à saúde, recursos humanos em saúde.</p>	
03	ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO NA PARAÍBA	04	ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO RODON-PET/VS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
<p>Maria Regina Macêdo Campos, Giulia Paiva Oliveira Costa, Jória Viana Guerreiro, Flávia Sílvia Castelo Branco Leite, Daniel de Araújo Batista, Andrew Max Vieira de Andrade, Renata Figueiredo Ramalho Costa de Souza.</p> <p>PET Saúde Vigilância em Saúde, Centro de Ciências Médicas, Departamento de Promoção da Saúde, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: A OMS estima entre 2 a 3 milhões de acidentes com exposição a material biológico entre profissionais da saúde, por ano. A subnotificação é comum, sendo importante a rápida adoção de medidas profiláticas, o registro no SINAN e a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Objetivo: Caracterizar a ocorrência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico num hospital de referência de João Pessoa, cenário de prática do PET/VS. Metodologia: Estudo descritivo com abordagem quantitativa das notificações do SINAN, entre 2008 e 2012. Variáveis estudadas: sexo, idade, raça, cidade, material orgânico envolvido, uso de EPI e condutas pós-exposição. As informações foram registradas e codificadas em planilha eletrônica Excel for Windows. Resultados: Foram notificados 579 casos de acidentes com material biológico; 73,3% em mulheres, 58,7% entre 20-34 anos, 75,1% eram pardos, 77,9% residiam em João Pessoa, 18,3% em outros municípios paraibanos e 3,8% em outros estados. O sangue representou 77,9% dos casos, 61,7% usavam luvas. O anti HIV foi positivo em 0,5%, negativo em 54,8% e não realizado em 23,5%. O HbsAg não foi realizado em 10,4%, positivo em 1,4% e negativo em 70%. A quimioprofilaxia foi indicada em 50% dos casos. A CAT foi emitida em 14,5% dos casos. Conclusão: Destaca-se a não realização do anti HIV em 23% dos casos e emissão da CAT para apenas 14,5% dos acidentes. Ressalta-se a necessidade de adoção de medidas corretas de prevenção e acompanhamento do profissional acidentado por, no mínimo, seis meses, além do preenchimento adequado da notificação.</p> <p>Descritores: exposição ocupacional, acidentes de trabalho, vigilância epidemiológica.</p>		<p>Bruna Rakell Pereira Guedes, Daniela Lopes Lima, Domingos Matheus Ferreira de Holanda, Eugênio Patrício de Oliveira, Janaína Micaele Ferreira dos Santos Silva, Julyana Silva de Assis, Juliana Araújo Soares de Sousa, Lívia Patrícia Araújo dos Santos, Luciane de Fátima Fernandes de Carvalho, Luiz Paulo Gomes dos Santos Rosa, Maria Edilene de Pontes Silva, Raphael Alves de Freitas.</p> <p>PET Saúde Vigilância em Saúde, Universidade Federal da Paraíba</p> <p>Introdução: O Ministério da saúde em união com o Ministério da educação criou o Programa de educação pelo trabalho (PET). O PET/ Vigilância em Saúde atua no município de Caaporã-Paraíba. O município recebeu uma equipe do Projeto Rondon neste ano, no qual desenvolveram ações junto com o PET-VS e a Secretaria de Saúde (SMS). Objetivo: Este trabalho tem por objetivo relatar as contribuições aplicadas pelo trabalho integrado do RONDON e o PET/VS no município de Caaporã. Metodologia: Relatar a experiência do trabalho de ação conjunta entre o grupo PET/VS e o PRO, descrevendo as estratégias de integração. Resultados: Diversas ações foram realizadas pelo PRO para beneficiar a população de Caaporã. Por o município se tratar de uma área endêmica da esquistossomose, os projetos uniram esforços para trazer educação em saúde para a população da cidade. Foram realizadas palestras de conscientização da doença e criado o mês da esquistossomose no município, que ficou sendo em setembro. Foram desenvolvidas outras oficinas que tiveram a finalidade de proporcionar reflexão, promover conhecimento para a melhoria na qualidade de vida da comunidade, como também propor a troca de experiências entre as partes envolvidas. Conclusão: Consideramos que as atividades de integração geraram impactos positivos para a qualidade de vida, pois incentiva a participação da população em atividades educativas junto aos órgãos municipais, desenvolvendo a promoção de saúde. Possibilitou também o desencadeamento de estudos científicos a longo prazo e estratégias de mobilização que foram organizadas entre PET, educação, saúde e ação social para diminuir os riscos dessa endemia.</p> <p>Descritores: vigilância, endemia, saúde.</p>	

<p>05</p>	<p>ATUAÇÃO DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</p> <p>Ingra Margareth Gomes Vicente, Maiara Llerena Silva, Ailma de Souza Barbosa, Verônica Ebrahim Queiroga, Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti.</p> <p>PET Saúde Rede Cegonha, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: O PET- Saúde é uma estratégia do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ- SAÚDE) que visa à integração ensino-serviço-comunidade e a reorientação na formação profissional, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença. Objetivo: Relatar as contribuições do PET-Saúde Rede Cegonha na formação acadêmica de estudantes da área da saúde inseridos na Atenção Básica do município de João Pessoa/PB. Metodologia: As atividades foram realizadas semanalmente durante onze meses, planejadas e articuladas com a equipe de acordo com as demandas do território. Foram realizadas diversas ações educativas com o grupo de gestantes relacionadas à higienização e cuidados com o recém-nascido, amamentação, alimentação na gestação, orientações acerca do uso de chás e produtos químicos permitidos e não permitidos durante a gravidez, sexualidade na gestação. Também foram realizadas algumas visitas domiciliares através das quais pudemos ter uma compreensão mais integral do usuário/paciente que frequenta a USF, além de nos proporcionar oportunidades para realizar atividades de Educação em Saúde durante as visitas, dentro do contexto psicossocial de vida do usuário. Resultados: Observou-se através das vivências que o PET-Saúde/Rede Cegonha contribuiu para que os estudantes ampliasse o conceito de saúde e vivenciasse o processo de integração ensino-serviço-comunidade sob a ótica da integralidade. Conclusão: Verificou-se que o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) contribuiu para qualificar a formação acadêmica no sentido de redirecionar o aprendizado teórico ao prático e de compreender de uma maneira mais contextualizada o ser humano numa perspectiva da integralidade do cuidado.</p> <p>Descritores: Atenção Básica, Formação de Recursos Humanos, Integralidade.</p>	<p>06</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DO PET SAÚDE EIXO EDUCAÇÃO PERMANENTE NA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL</p> <p>Rejane Soares Diniz, Thamires Araújo de Araújo, Carla Rossana de Lima Costa, Sandra de Oliveira Garcia, Juliana Sampaio</p> <p>PET Saúde Educação Permanente, Instituto Cândida Vargas, Universidade Federal da Paraíba</p> <p>Introdução. Ampliar as estratégias de condição de direitos e de cidadania dos trabalhadores consiste em uma das formas de valorização profissional. Nessa perspectiva, os dois grupos PET-Saúde, Eixos Educação Permanente e Rede Cegonha vêm promovendo ações que têm potencializado o protagonismo dos trabalhadores do Instituto Cândida Vargas (ICV), maternidade pública, referência no município de João Pessoa. Objetivo. Objetiva-se refletir sobre as contribuições do PET-Saúde no sentimento de valorização profissional dos trabalhadores do ICV. Metodologia. Entre fevereiro de 2013 e abril de 2014, os dois grupos PET-Saúde facilitaram oficinas intituladas “Encontro dos Trabalhadores” no serviço, utilizando metodologias ativas e tendo como base a educação permanente, de forma a dar voz aos seus participantes. A partir desses Encontros, identificaram-se algumas insatisfações dos profissionais e a conseqüente necessidade de maior valorização dos mesmos. Resultados. Considerando as reflexões levantadas pelos trabalhadores ao longo das ações do PET, especialmente com relação à sobrecarga da rotina diária de trabalho, foi planejado e realizado o I Caça Talentos na instituição, fruto de parceria da Direção Multiprofissional e dos dois grupos PET-Saúde. O evento constituiu-se como um momento bastante agradável de socialização e exposição dos talentos artísticos dos funcionários do ICV, possibilitando uma maior integração e motivação entre os mesmos, além de se consolidar como um momento de distração e comemoração do dia do servidor público na instituição. Conclusão. A educação permanente na medida em que possibilita o protagonismo dos sujeitos, torna-se uma ferramenta potente na valorização e motivação dos trabalhadores.</p> <p>Descritores: Valorização Social. Educação em Saúde. Profissional de Saúde.</p>
<p>07</p>	<p>CONTRIBUIÇÕES DO SIPLAM PARA IMPLANTAÇÃO DA FITOTERAPIA NO SUS</p> <p>Lays Cristina dos Anjos Leite, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo, Samara Vitória Ferreira de Araújo, Natália Rodrigues de França, Leônia Maria Batista.</p> <p>PET-Farmácia, Curso de Farmácia e Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: O Serviço de Informações sobre Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos (SIPLAM) integra as atividades do PET-Farmácia por meio do projeto de extensão “Fitoterapia para todos” da Universidade Federal da Paraíba. Tem atuado como elo entre o conhecimento científico e o saber popular, afim de garantir o uso racional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Objetivo: Apresentar as atividades realizadas pelos extensionistas do SIPLAM para implantação da Fitoterapia no SUS. Metodologia: Trata-se de um relato das percepções, experiências e atividades realizadas pelos extensionistas do projeto. Resultados: O SIPLAM objetiva servir à comunidade como uma fonte de informações sobre plantas medicinais e fitoterápicos. Realiza “Feiras Itinerantes” em Unidades Básicas de Saúde, onde são distribuídas cartilhas e boletins informativos, os quais apresentam os cuidados para preparação de remédios caseiros, bem como as plantas indicadas para os diversos tipos de afecções. Um mostruário composto por raízes, cascas, álbum seriado e espécies <i>in natura</i> são apresentadas à comunidade com suas respectivas indicações terapêuticas. Os profissionais de saúde recebem um treinamento para produção de remédios à base de plantas medicinais (xarope, pomada, sabonete e sabão líquido). As informações utilizadas na produção destes materiais são provenientes de fichas que são constantemente atualizadas pelos extensionistas, utilizadas também para subsidiar o disk-informações. Conclusão: As atividades têm grande importância na sensibilização dos profissionais de saúde e comunidade para implantação e adesão à Fitoterapia. Destaca-se também a contribuição na formação profissional dos estudantes de farmácia, os quais em breve estarão no serviço e poderão atuar como facilitadores deste processo.</p> <p>Descritores: fitoterapia, SUS, relações comunidade-instituição.</p>	<p>08</p> <p>CUIDADO COM O PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</p> <p>Bruno Clementino, Raissa Pordeus Leite Fernandes, Lígia Ortiz Stolt, Simone Bezerra Alves, Clotilde Alice Miranda Beltrão da Rocha</p> <p>PET Saúde Redes de Cuidados a Pessoa com Deficiência, Cursos de Fonoaudiologia, Medicina, Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, Unidade Saúde da Família Timbó II, Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: Em agosto de 2014, a Unidade de Saúde da Família Timbó II realizou uma oficina sobre o cuidado com o pé diabético. Objetivo: A oficina teve como objetivo a valorização do exame físico dos pés e prevenção de complicações decorrentes do pé diabético. Metodologia: Os diabéticos da área foram chamados por meio de convites personalizados a participar desse momento de formação. Participaram da oficina 15 usuários da USF, na qual se realizou uma dinâmica, uma apresentação oral e entrega de material ilustrativo sobre o tema. A dinâmica consistiu em pintar os pés dos usuários com tinta guache e, em seguida, impressão dos pés em faixas de TNT. Resultados: A finalidade dessa dinâmica foi sensibilizar os diabéticos para o autocuidado e a prevenção de agravos, sob a perspectiva da autonomia do usuário. Em seguida, foi realizado exame dos pés diabéticos pelos profissionais de saúde da USF utilizando-se da “Ficha de Avaliação dos Pés do Diabético” da Secretaria Municipal de Saúde. Esse instrumento avalia a circulação (palidez, hiperemia, cianose, pulso pedioso e pulso pedial posterior), integridade da pele (micose interdigital, onicomicose, calosidades e úlceras infectadas ou não), deformidade óssea e sensibilidade plantar - através do teste do monofilamento. Durante o exame explicou-se como fazer o autoexame dos pés e cuidados importantes. Após esse momento, entregou-se o material ilustrativo para que eles levassem para casa. Conclusão: Pudemos perceber que essa experiência além de possuir um caráter informativo e preventivo, contribuiu com a valorização dos indivíduos e a atenção integral à saúde.</p> <p>Descritores: diabetes mellitus, prevenção, pé diabético, atenção primária à saúde.</p>

<p>09</p>	<p>DISCUTINDO LINHAS DE CUIDADO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA PARAIBA</p> <p>Kelly de Araújo Soares, Ívina Samara de Andrade Queiroz, Karine Oliveira Alves Machado, Lígia Ortiz Stolt, Simone Bezerra Alves, Cristina Marques de Almeida Holanda.</p> <p>PET Saúde Redes de Cuidados a Pessoa com Deficiência, Cursos de Serviço Social, Enfermagem e Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba .</p> <p>Introdução: em 2014, a Secretaria Estadual de Saúde, com participação do grupo PET-Saúde Redes de Cuidados a Pessoa com Deficiência (PcD) realizou a 1ª Oficina sobre linha de cuidado a PcD. Objetivo: sensibilizar/qualificar os membros do Grupo Conductor da Rede Estadual de Atenção à PcD sobre a importância da construção dos fluxos de assistência à PcD nas regiões de saúde da Paraíba. Metodologia: organizou-se em três momentos. No primeiro, realizou-se uma dinâmica apresentando-se de maneira interativa o percurso que uma PcD realiza para receber os atendimentos de saúde necessários ao cuidado integral, possibilitando a visualização das barreiras e facilitadores para o seu acesso. No segundo, a partir dos problemas identificados, foi debatido um texto sobre linhas de cuidado que serviu de embasamento teórico para discussões a respeito da construção de fluxos assistenciais específicos para a PcD. Por fim, foi apresentada e discutida a legislação vigente que rege o processo de construção da rede de cuidados à PcD e o Plano Viver Sem Limite. Resultados: torna-se clara a necessidade de organização do fluxo de atendimento à PcD para otimização dos serviços, buscando o fortalecimento da intersetorialidade e sucesso da habilitação/reabilitação e inclusão social. Conclusão: a participação nesta oficina possibilitou a formação do olhar crítico sobre o funcionamento dos fluxos assistenciais em saúde para a PcD; como se apresenta na realidade e como deveria ser efetivado; a importância do trabalho em redes e a necessidade de capacitação do profissional de saúde a respeito dos serviços especializados oferecidos pelo Sistema Único de Saúde.</p> <p>Descritores: Pessoas com Deficiência. Serviços de Saúde. Sistemas de Saúde. Assistência Integral à Saúde.</p>	<p>10</p>	<p>EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GRUPO DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA</p> <p>Maiara Llerena Silva, Ingra Margareth Gomes Vicente, Ailma de Souza Barbosa, Verônica Ebrahim Queiroga, Flávia Regina R. Cavalcanti.</p> <p>PET Saúde Rede Cegonha, Cursos de Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: Compreende-se que a gestação caracteriza-se como uma fase complexa devido às múltiplas modificações físicas e psicológicas resultantes do processo, portanto profissionais de saúde devem estar atentos para atender às demandas variadas das gestantes, para que estas e seus familiares possam vivenciar a gravidez de forma plena. Com frequência, o momento do pré-natal é insuficiente para esclarecer dúvidas e realizar orientações e ações de educação em saúde, tornando-se pertinente a estratégia de trabalho em grupo. Objetivo: Descrever a experiência de discentes e preceptores PET-Saúde Rede Cegonha com a condução de um grupo de gestantes em uma Unidade de Saúde da Família em João Pessoa/PB. Metodologia: As ações foram realizadas semanalmente antes das consultas agendadas do pré-natal, com um grupo de cerca de dez participantes, durante um período de quatro meses. Utilizou-se a ferramenta das dinâmicas grupais e metodologias ativas, direcionada ao trabalho educativo em saúde, sendo as temáticas pactuadas com as gestantes mediante suas sugestões e demandas. Resultados: As atividades de educação em saúde possibilitaram o desenvolvimento de ações capazes de aprimorar os saberes de todos os envolvidos, por meio da valorização, troca de experiência e da possibilidade de intervir criativamente no processo saúde-doença das pessoas. Em virtude do caráter interdisciplinar, as atividades contribuíram para a formação acadêmica humanizada e multidisciplinar, ressaltando a co-responsabilização do cuidado. Conclusão: Atividades de educação em saúde em grupo são relevantes para a troca de conhecimentos e construção de vínculos, primordiais ao cuidado e assistência humanizada.</p> <p>Descritores: Cuidado, pré-natal, Gravidez, Educação em saúde.</p>
<p>11</p>	<p>EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CÂNCER DE COLO UTERINO E DE MAMA</p> <p>Andreza Miranda Guzman, Stephane Flaviane de Oliveira Bezerra, Tazla Ingrid de Sousa Lins, Mariana dos Santos, Anabelly Cabral Marques Guedes, Márcia Gabriela Messias Borges Pimentel, Raelma Kércia Pereira da Silva, Maria Beatriz Pragana Dantas, Pamela Rodrigues Martins Lins.</p> <p>PET Saúde Redes, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: As neoplasias de mama e colo de útero são patologias prevalentes na população feminina, configurando-se importante problema de saúde. A informação, em especial sobre o rastreamento e o diagnóstico precoce, é uma medida de promoção da saúde com impacto nesse quadro. Objetivo: Relatar a construção de cartilha sobre câncer de mama e colo uterino, visando mobilizar as mulheres a realizarem os exames de prevenção e adotarem práticas saudáveis. Metodologia: A cartilha foi desenvolvida durante o mês de agosto de 2014, tomando como referência informações disponíveis nos sites do INCA e Ministério da Saúde. A cartilha foi elaborada em uma versão preliminar pelas autoras, sendo depois submetida à discussão no grupo tutorial e com profissionais da rede. Os temas abordados foram as causas, prevenção, rastreamento, diagnóstico precoce e tratamento dessas neoplasias, além de informações sobre práticas alimentares saudáveis na prevenção e no tratamento do câncer. Resultados: O material foi distribuído em Unidades Básicas de Saúde no município de Cabedelo - PB durante o período do Outubro Rosa para a população presente durante os eventos realizados nesses locais. Conclusão: A informação é a principal ferramenta da qual os profissionais de saúde podem se utilizar no sentido de promover a saúde. O desenvolvimento do manual educativo como atividade do PET-Saúde possibilitou, além do maior conhecimento na área por parte dos alunos, a maior disseminação da informação entre as usuárias.</p> <p>Descritores: neoplasias da mama, neoplasias do colo do útero, atenção primária à saúde, promoção da saúde, rastreamento.</p>	<p>12</p>	<p>E-SUS: PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO EM UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE</p> <p>Bruna Rakell Pereira Guedes, Janaína Micaele dos Santos Silva, Luciane de Fátima Fernandes de Carvalho, Julyana Silva de Assis, Daniela Lopes Lima, Juliana Sousa Soares Araújo.</p> <p>PET Saúde Vigilância em Saúde na Atenção Básica, Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, Secretaria Municipal de Saúde de Caaporã-PB.</p> <p>Introdução: O e-SUS é uma estratégia que visa aperfeiçoar o recolhimento de dados utilizando acompanhamento individual, incluindo os variados sistemas de informações na Atenção Básica (AB). Os objetivos que se deseja alcançar com a sua efetivação é a diminuição da carga de trabalho na aquisição dos dados e individualização dos registros de forma integralizada. Objetivo: O presente estudo objetiva analisar a implementação da nova estratégia na AB do município de Caaporã/PB. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa analítica, de abordagem qualitativa. O trabalho compreendeu a análise de discurso dos gestores e agentes de saúde envolvidos no processo de coleta das nove Unidades Básicas de Saúde do município. Resultados: O e-SUS foi implantado no município em agosto de 2013. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, 84% das fichas preenchidas foram devolvidas aos profissionais de saúde para retificação. Relata que apesar das oficinas de capacitação realizadas anteriormente ao processo de implantação, muitos profissionais sentem dificuldade em cumprir satisfatoriamente as informações solicitadas, e demonstram pouco interesse nos momentos de capacitação oferecidos pelo serviço. Conclusão: Embora o e-SUS seja considerado uma estratégia para facilitar o trabalho dos profissionais de saúde e buscar melhor atendimento à população, foram observados múltiplos erros no preenchimento das fichas e resistência por parte dos profissionais.</p> <p>Descritores: atenção básica, coleta de dados, sistema de informação em saúde.</p>

<p>13</p>	<p>EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL INTEGRADA AO OUTUBRO ROSA</p> <p>Kayla Maria Lacerda Soares, Cristiane Costa Braga Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa.</p> <p>PET Saúde Estratégia Saúde da Família e Redes, Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, Prefeitura Municipal de Saúde de João Pessoa – PB.</p> <p>Introdução: Educação em Saúde Bucal tem sido incentivada em virtude da importância na conscientização da população com relação aos cuidados na promoção da saúde e prevenção das doenças, ainda mais em eventos que tratam da educação em saúde como dias D. Objetivo: Relatar a experiência de Educação em Saúde Bucal realizada pelo PET Saúde da Família e Redes de Atenção para as mulheres participantes do “Evento Outubro Rosa” na Estratégia Saúde da Família no Município de João Pessoa-PB. Metodologia: Realizou-se uma ação coletiva de Educação em Saúde Bucal para mulheres na sala de espera da USF Cidade Verde III. Os recursos utilizados incluíram a roda de conversa entre os participantes, palestra informativa sobre o processo evolutivo da cárie e da doença periodontal, demonstração de técnicas de higiene bucal e de higienização das próteses dentárias, utilizando macromodelos das arcadas dentárias. Foi realizado também um diálogo a cerca do autoexame bucal na prevenção do câncer bucal e a importância das consultas odontológicas de rotina. Foram distribuídas lembrancinhas temáticas referentes à prevenção do câncer de mama. Resultado: Participação das mulheres na ação, compartilhando experiências no diálogo com os profissionais de saúde, fortalecimento do vínculo ensino-serviço-comunidade e a realização de exames clínicos de prevenção das doenças bucais pela dentista da equipe. Conclusão: Atividades coletivas integradas de Educação em Saúde são pertinentes na promoção da saúde bucal, permitindo à comunidade a aquisição dos conhecimentos, o estudante pode vivenciar o processo de trabalho numa equipe interdisciplinar e o fortalecimento das ações na Estratégia Saúde da Família.</p> <p>Descritores: Saúde Bucal, Promoção da Saúde e Educação em Saúde.</p>	<p>14</p> <p>EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE</p> <p>Raíssa Moreira Rodrigues de Souza, Tarsila Nery Lima Batista, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa.</p> <p>PET Saúde Estratégia Saúde da Família e Redes, Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, Unidade de Saúde da Família ESF Mateus III, Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: O PET- Saúde da Família e Redes tem como fio condutor a integração ensino-serviço- comunidade e possui como um dos seus objetivos desenvolver processo de educação permanente com profissionais de saúde. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é o elo entre a comunidade e o serviço de atenção primária à saúde, portanto deve estar em contínua atualização sobre os diferentes aspectos do processo saúde- doença presentes no seu cotidiano de trabalho. Objetivo: Relatar a experiência da educação permanente com ACS da Unidade Integrada Saúde da Família Nova Conquista, bairro Alto do Mateus, João Pessoa-PB, Distrito Sanitário I. Metodologia: Os temas abordados na educação permanente surgiram a partir das necessidades dos ACS relatadas nas reuniões de equipe, associada a percepção da preceptora e da estudante do PET- Saúde durante as visitas domiciliares. Foi utilizado como recurso didático Datashow no ambiente da própria Unidade. As discussões foram sobre: quilite actínica, calendário de vacinas, caderneta da criança, pré-natal de baixo risco e noções básicas de primeiros socorros; para alguns temas foi desenvolvido material didático; os ACS participaram ativamente, fazendo questionamentos e compartilhando experiências e saberes. Resultados: Pela avaliação feita pelos ACS, estes sentiram-se mais seguros para colocar em prática junto aos usuários os conhecimentos discutidos no decorrer das atividades. Conclusão: O aprimoramento do conhecimento dos ACS enquanto profissionais de saúde, dentro da linha de cuidado aos usuários, proporciona uma atenção integral à comunidade em que estão inseridos, com ênfase nas medidas de prevenção e promoção no âmbito da atenção básica à saúde.</p> <p>Descritores: Agentes Comunitários de Saúde; Educação continuada; Educação em Saúde.</p>
<p>15</p>	<p>FLUXOGRAMA DO SETOR DE PRÓTESES/ÓRTESES: RELATO DE EXPERIÊNCIA</p> <p>Viviane Pereira Silva, Cicero Pereira Eustaquio Junior, Juliana Nascimento da Silva, Elyda Lucena de Araújo Florentino, Simone Bezerra Alves, Lígia Raquel Ortiz Gomes Stolt.</p> <p>PET Saúde Redes de Atenção à Pessoa com Deficiência, Cursos de Medicina, Terapia Ocupacional, Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, Setor de Próteses e órteses da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: O setor de dispensação de órtese, prótese e materiais especiais (OPM), localizado no Centro de Atenção Integral à Saúde - CAIS de Jaguaribe, constitui um dos cenários de prática do Programa de Educação pelo Trabalho - Rede de atenção à saúde da pessoa com deficiência (PET-PCD/UFPB). O setor promove assistência especializada, objetivando a integração social das pessoas com deficiência - PCD. Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas no setor de órteses e próteses para conhecermos o fluxograma de atendimento, evidenciando quais as tecnologias disponíveis e como os usuários podem ter acesso. Metodologia: Realizamos visitas semanais para vivenciarmos a realidade do setor, entendermos o seu funcionamento e identificarmos quais são as dificuldades enfrentadas pelo serviço. Resultados: Para aquisição dos materiais, o usuário deverá procurar o setor de OPM, portando laudo APAC devidamente preenchido por profissional (médico, fisioterapeuta ou terapeuta ocupacional), cópias do laudo RG e CPF, comprovante de residência e cartão SUS. Os pacientes dos municípios pactuados, deverão solicitar o GERA junto a Secretaria de Saúde da sua cidade. São oferecidos cadeiras de rodas, muletas, próteses de membros superiores, inferiores e mamárias, órteses e auxiliares para locomoção, óculos e bolsas de colostomia. Com as visitas observamos que a demanda dos itens é crescente e que existe muita burocracia, resultando em listas de espera. Conclusão: Concluímos que é necessário compreender melhor o funcionamento do setor, identificando suas necessidades, para que sejam elaboradas estratégias operacionais que melhorem o serviço, reduzindo as listas de espera, assim promovendo um cuidado integral aos seus usuários.</p> <p>Descritores: Direito à saúde, Próteses e implantes, Centros de cuidados de saúde secundários, Assistência integral à saúde.</p>	<p>16</p> <p>FORTALECENDO EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA</p> <p>Ádila Roberta Rocha Sampaio, Aderanda De Rocco Guimarães, Sandra de Oliveira Garcia, Kátia Menezes Ferreira do Nascimento.</p> <p>PET Saúde Educação Permanente e Rede Cegonha, Instituto Cândida Vargas (ICV)</p> <p>Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) consolida-se como uma das principais estratégias para a mudança de prática no trabalho em saúde, propondo reflexões sobre o processo de trabalho das equipes. Nesta perspectiva, o fortalecimento da EPS nas instituições hospitalares que servem como campo de prática e ensino assume grande relevância, exigindo, o envolvimento de trabalhadores, gestores, Instituições de Ensino Superior (IES) e usuários. Objetivo- apresentar as estratégias de ação desenvolvidas pelo Centro de Estudos (CE) do Instituto Cândida Vargas (ICV) para fortalecer a educação permanente na instituição. Metodologia – Em oficinas de humanização realizadas em 2013 com os trabalhadores do ICV pelo PET-Saúde, Eixos Educação Permanente e Rede Cegonha, identificou-se a necessidade de ampliação da estrutura organizacional do CE, mediante a criação de duas frentes de trabalho: Integração Ensino/Serviço e Educação em Saúde. Resultados: Mediante apoio da Direção institucional, em abril de 2014, a equipe do CE foi ampliada e instituiu-se a Portaria Interna nº047/2014, que legitima e institucionaliza o CE. Dentre as ações de EPS no serviço destacam-se a ampliação dos espaços formativos, com temáticas que possibilitem a integração das equipes e estudantes de diferentes áreas; a edição e formatação do Informativo interno “ICV em Foco” e realização do II Caça Talentos do ICV visando à valorização e integração dos trabalhadores, ações estas iniciadas pelo PET-Saúde. Conclusão - A nova configuração do CE tem possibilitado uma maior integração e protagonismos dos trabalhadores, IES e gestão, com surgimento de novos desafios e proposições, enriquecendo seu papel frente à Instituição.</p> <p>Descritores: Educação em Saúde, Educação Permanente</p>

<p>17</p>	<p>GERANDO RENDA, TECENDO SONHOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET</p> <p>Luciene da Silva Oliveira, Fábria Vanessa Fernandes da Silva Ataíde, Ana Raquel Pontes Gomes, Patrícia Faustino Dantas de Sousa, Vaneide Delmiro Neves, Zaeth Aguiar do Nascimento.</p> <p>PET Saúde Rede de Atenção Psicossocial, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS I do município de Cabedelo/PB, Secretaria de Saúde do Município de Cabedelo/PB Cursos de Psicologia, Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba</p> <p>Introdução: Mais do que mudanças na assistência em saúde mental, a Reforma Psiquiátrica propõe transformações mais amplas, na perspectiva clínico-político-cultural e socioeconômica que visam à inclusão social das pessoas em sofrimento psíquico. Nesse sentido, o CAPS I, do município de Cabedelo/PB, vem implementando desde 2010 uma iniciativa de geração de renda que busca promover a inclusão social dos usuários do serviço pela via do trabalho. A presente iniciativa que vinha sendo acompanhada desde 2010 pela Incubadora Universitária da UFCG passa a ser fortalecida pela parceria com o PET-Rede de Atenção Psicossocial. Objetivo: relatar a experiência do PET Rede de Atenção Psicossocial na atividade da iniciativa de Geração de Renda com usuários em sofrimento psíquico do CAPS I. Metodologia: Recorreu-se a observações, questionários e documentos institucionais. Resultados: Foram executadas as seguintes atividades: formação e assessoramento da equipe multiprofissional; diagnóstico do perfil dos usuários; divulgação, sensibilização e planejamento referente à proposta de geração de renda; promoção de cursos profissionalizantes e certificação dos participantes; criação da identidade do grupo produtivo <i>Tecendo Sonhos</i>, e respectiva logomarca; confecção, exposição e comercialização dos produtos em diversos eventos; e investimento e fortalecimento de parcerias intersetoriais. Conclusão: A iniciativa de Geração Renda desenvolvida através do CAPS I como atividade em parceria com o PET tem proporcionado à pessoa em sofrimento psíquico, a abertura de novos espaços sociais através das relações produtivas, promovendo a integração social mediante o convívio e respeito às diferenças, o estabelecimento de laços sociais e o exercício da cidadania.</p> <p>Descritores: saúde mental, saúde, psicologia.</p>	<p>18</p> <p>GESTÃO DE INFORMAÇÕES E ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA (CABEDELÓ-PB)</p> <p>José Jeymesson Paiva Nunes, Anna Mikaelly de Sousa Tavares Assis, Fabíola de Carla Nóbrega Marinho, Maria Beatriz Pragana, Pamela R. Martins Lins.</p> <p>PET Saúde Redes da Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: O PET-Saúde tem entre os seus objetivos preparar profissionais capazes de atuar corretamente frente à realidade dos serviços de saúde e a promover ações que qualifiquem a Atenção Básica. Objetivo: Relatar a experiência do PET ao desenvolver um treinamento que abordasse as deficiências observadas nos cenários de prática e o impacto desta ação no processo de trabalho das equipes. Metodologia: Desenvolveu-se um treinamento em gestão de informações e acolhimento como estratégia à qualificação dos processos de trabalho das USF's do município de Cabedelo-PB, com o objetivo de fortalecer e melhorar as ações de rastreio e detecção precoce do Câncer de Mama e do Colo do Útero. Foram realizadas atividades educativas no período de 26/05 a 12/08/2014 entre os profissionais das equipes das ESF's. Utilizaram-se dinâmicas, rodas de conversa, vídeos e dramatizações. Em cada etapa houve uma abordagem distinta sobre: relação interprofissional, fluxo de informações e acolhimento. Resultados: Caracterizou-se os fluxos de informações existentes, definindo suas prioridades, avaliando os pontos críticos e criando um protocolo próprio para melhorá-lo. Procurou-se desenvolver a responsabilização dos profissionais das equipes com o acolhimento, conscientizando-os quanto à importância deste. Conclusão: As capacitações propiciaram um diálogo entre os profissionais das equipes sobre os problemas detectados na gerência de informação e no acolhimento aos usuários. Observaram-se mudanças positivas nos processos de trabalho destas equipes, como a implantação do fluxo de informação e a criação de mecanismos para efetivá-lo. De acordo com os resultados parciais registrados em avaliações realizadas após a capacitação, concluiu-se que a metodologia foi eficaz.</p> <p>Descritores: gestão da informação, acolhimento, educação.</p>
<p>19</p>	<p>HOSPITAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA: REDE DE ATENÇÃO SUS/PARAÍBA</p> <p>Ravenna Leite da Silva, Erika Cristine Maciel Andriola, José Carlos Nogueira Nóbrega Júnior, Mirela Ribeiro Santos Silva, Simone Bezerra Alves, Lígia Ortiz Stolt.</p> <p>PET Saúde Redes de Atenção à Pessoa com Deficiência, Hospital de Traumatologia e Ortopedia da Paraíba, Cursos de Nutrição e Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: Há cerca de um ano, o governo da Paraíba inaugurou o Hospital de Traumatologia e Ortopedia da Paraíba (HTOP), um importante serviço hospitalar integrante da rede de atenção a saúde. Objetivo: Caracterizar o serviço oferecido na instituição bem como o fluxo da enfermagem entre Junho e Setembro/2014. Metodologia: Foi realizado um relato dos Serviços oferecidos pelo hospital e levantamento dos dados referentes a admissões e cirurgias realizadas entre Junho e Setembro/2014. Resultados: O HTOP foi inaugurado em Setembro/2013, e funciona como hospital de retaguarda do Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (HEETSHL) e Ambulatório para pacientes egressos de ambos hospitais, caracterizando-se como especialista em traumatologia-ortopedia. A admissão de pacientes ocorre pela transferência dos que entraram no HEETSHL e da internação de egressos atendidos no ambulatório. Possui enfermagem (76 leitos), bloco cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva (10 leitos) e ambulatório. O bloco cirúrgico foi inaugurado em Julho/2014 e realiza aproximadamente cinco cirurgias traumato-ortopédicas/dia. Nesse período foram admitidos 528 pacientes entre egressos e transferidos do HEETSHL: 93 em Junho, 132 em Julho, 166 em Agosto e 137 em Setembro/2014. Além disso, o bloco cirúrgico realizou cerca de 300 cirurgias. Conclusão: O HTOP é um importante serviço de saúde Hospitalar fortalecedor da rede de atenção a saúde, em especial da pessoa com deficiência, e visa tornar-se referência nesse segmento. Contribui para do atendimento de pacientes traumato-ortopédicos demanda crescente devido ao aumento nos acidentes de trânsito e violência assim como o HEETSHL, foi Acreditado pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) em 2014.</p> <p>Descritores: serviço hospitalar de admissão de pacientes; ortopedia; número de leitos em hospital; serviços hospitalares compartilhados; hospital público.</p>	<p>20</p> <p>INCLUSÃO NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR: EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE PET-SAÚDE</p> <p>Débora Da Silva Firino, Patrícia Domingos De Castro Silva Souza, Suzana Alexandre Suarez, Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti Buffone.</p> <p>PET Saúde Rede Cegonha, Cursos de Terapia Ocupacional e Odontologia da Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: O Programa de Educação Pelo Trabalho (PET) Rede Cegonha (RC) é composto por um grupo com um tutor, 6 preceptores e 12 estudantes de diferentes núcleos da saúde atuando na perspectiva do cuidado integral a saúde da mulher, gestante, puérpera e criança até 2 anos de idade. Realizando atividades em Unidades de Saúde de forma inter e transdisciplinar, favorecendo a integração ensino-serviço. Objetivo: O objetivo desse trabalho é relatar os atendimentos de puéricultura desenvolvidos em grupo de profissionais e estudantes de saúde, formado por uma enfermeira, discentes de Terapia Ocupacional e Odontologia da Universidade Federal da Paraíba vinculados ao PET RC, discentes de medicina da Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança. Metodologia: Os atendimentos foram desenvolvidos no período de agosto a setembro de 2014, na Unidade Saúde da Família Ipiranga situada em João Pessoa- PB. Resultados: As avaliações eram sistematizadas em grupo de forma que cada aluno pudesse se responsabilizar por uma das avaliações com ajuda dos demais estudantes e supervisão da preceptora. Os exames físicos eram geralmente realizados por estudantes de medicina, a avaliação do desenvolvimento pela estudante de Terapia Ocupacional e avaliação da cavidade bucal pela estudante de odontologia. O grupo debatia as queixas das mães e elas eram orientadas no fim do atendimento quanto aos procedimentos a ser realizados. Conclusão: Proporcionou-se aos estudantes o contato com uma equipe multidisciplinar, o aprendizado sobre o papel das outras formações acadêmicas, trocas de experiências, e uma avaliação mais completa da criança sobre a perspectiva de quatro formações diferentes.</p> <p>Descritores: Equipe de Assistência ao Paciente; Cuidado da Criança; Serviço de Saúde.</p>

<p>21</p>	<p>INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS PRÁTICAS DO PET-SAÚDE</p> <p>Lucilene Costa de Castro Ayupp, Rênedy Fonseca Vieira Filho, Alex Prates Lorenzo, Rosa Camila Gomes Paiva</p> <p>PET Saúde Redes de Cuidado à Pessoa com Deficiência – Unipê, Cursos de Odontologia e Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa – Unipê, Nasf da Unidade de Saúde da Família Caminho do Sol, Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: Desenvolvido pelo Ministério da Saúde, o PET-saúde Redes de Cuidado à Pessoa com Deficiência objetiva introduzir o estudante do ensino superior da área da saúde na Estratégia de Saúde da Família, a fim de melhorar a formação profissional mediante integração ensino-serviço. Objetivo: Relatar a experiência do acompanhamento de uma pessoa com deficiência, uma vez que esse segmento da sociedade enfrenta diferentes e complexas dificuldades no cotidiano. Metodologia: Foram realizadas visitas domiciliares usando a educação permanente em saúde como ferramenta de conscientização, pelo preceptor e estudantes de fisioterapia e odontologia do PET-saúde ao usuário FCM. O usuário é cadastrado na USF Caminho do Sol no Valentina Figueiredo, possui deficiência física em decorrência da Doença Machado-Joseph, doença crônica e progressiva, que afeta estruturas neurológicas responsáveis principalmente pela coordenação dos movimentos e pelo equilíbrio, conhecido por “ataxia”, podendo atingir a fala, com má articulação das palavras, com o intelecto preservado. Além da doença, o usuário possui problemas na próstata, doenças bucais, devido aos maus hábitos de higiene oral, má postura, em decorrência da doença, e baixa auto-estima. Diante das necessidades, foi possível realizar a orientações acerca da importância da higiene oral; atividades de fisioterapia e apoio psicológico. Além disso, foram realizados encaminhamentos para a rede de serviços, através da Psicóloga NASF e Clínica Escola de Fisioterapia do UNIPÊ. Conclusão: A assistência das pessoas com deficiência deve ser realizada de forma integral, pois as necessidades não se resumem à doença devendo ser levado em consideração também aspectos familiares, sociais, participação comunitária.</p> <p>Descritores: estratégia de saúde da família, educação em saúde, pessoas com deficiência.</p>	<p>22</p>	<p>MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA ADOTADAS POR MANICURES DOMICILIARES DE MAMANGUAPE-PB</p> <p>Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo, Leônia Maria Batista, Jória Viana Guerreiro.</p> <p>PET-Farmácia, Curso de Farmácia, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Departamento de Promoção da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: A busca por profissionais de beleza, especialmente manicures, tornou-se algo comum entre todas as camadas sociais. Estes profissionais também atuam de forma autônoma e domiciliar, sem interferência alguma dos órgãos reguladores. Objetivo: Avaliar as medidas de biossegurança adotadas por manicures domiciliares do município de Mamanguape-PB. Metodologia: Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado pelo PET-Farmácia. A coleta de dados ocorreu entre os dias 24-30 de outubro de 2014 por meio de um questionário, respondido por 18 manicures domiciliares do município de Mamanguape-PB. Os dados foram agrupados e sumarizados por análise descritiva. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do HULW sob o parecer nº 845.185 de 21/10/2014. Resultados: Observou-se que 72% aprenderam a profissão sozinhas e 92% nunca participaram de cursos de biossegurança. Em relação ao ato do cliente levar seu próprio kit, 54% nunca ou raramente o fazem. Quanto ao uso de luvas descartáveis, 67% não o fazem e 17% às vezes. A lavagem de mãos é realizada por 78% antes e depois do procedimento e por 28% apenas depois. A esterilização é realizada por 58% em estufas, 33% em água quente e 11% não o fazem. O tempo de permanência de esterilização se mostrou insuficiente em 70% dos casos. Observou-se que 56% não fazem uso de equipamento de proteção individual. Conclusão: Foram observadas falhas nos procedimentos de biossegurança, reforçando a necessidade de cursos e de um acompanhamento destes profissionais, visto que não há interferência de órgãos reguladores.</p> <p>Palavras-chave: biossegurança, manicure, acompanhamento.</p>
<p>23</p>	<p>VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: AVALIAÇÃO DA COMPLETITUDE DE FICHAS DE NOTIFICAÇÃO</p> <p>Maria de Fátima Pessoa da Silva, Paulo Arthur Mendonça Bruno, Thiago Bezerra Wanderley e Lima, Jória Viana Guerreiro, Flávia Sílvia Castelo Branco Leite, Deuza Maria Pereira Soares, Geralda Cristiane Bezerra Reinaldo.</p> <p>PET Saúde Fortalecimento das Ações de Vigilância Hospitalar, Centro de Ciências Médicas, Departamento de Promoção da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: A violência contra a mulher despertou o interesse mundial no século passado. Diante disso, os órgãos governamentais e não-governamentais vêm buscando formas de enfrentamento. Desde 2006, o Centro de Referência para Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual e Doméstica do Instituto Cândida Vargas (ICVio – João Pessoa) colhe dados através das fichas de notificação de violência (FNV) contra a mulher e alimenta o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Objetivo: Avaliar a completitude das FNV contra a mulher no ICVio no período de julho a dezembro de 2013 e janeiro a junho de 2014. Metodologia: Em janeiro de 2014, ocorreu no ICV uma oficina de atenção integral às mulheres em situação de violência com o objetivo de enfatizar a importância do preenchimento adequado das FNV, com a participação de profissionais de saúde, servidores e estudantes do PET-VS. Tendo o evento como marco, as FNV do segundo semestre de 2013 e do primeiro semestre de 2014 foram avaliadas no quesito completude, utilizando dados colhidos do SINAN pelo programa Tabwin. Os valores percentuais foram obtidos a partir do somatório de todos os campos ignorados e em branco no período. Resultados: A frequência de campos essenciais ignorados e em branco do primeiro semestre de 2013 foi de 43%, enquanto a do primeiro semestre de 2014 foi de 20% conferindo redução de 51,6%. Conclusão: Houve melhora na qualidade dos registros em relação ao preenchimento de campos essenciais, implicando em maior confiabilidade da análise epidemiológica e obtenção adequada de indicadores.</p> <p>Descritores: Violência contra a Mulher, Ficha de Notificação, SINAN.</p>	<p>24</p>	<p>OFICINA INTERDISCIPLINAR: UM OLHAR PARA ATENÇÃO DO IDOSO</p> <p>Gabriela Albuquerque Batista de Araújo, Cristiane Costa Braga, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa.</p> <p>PET Saúde Estratégia Saúde da Família e Redes, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: No Brasil, estudos estatísticos evidenciam o crescimento da população idosa, isso indica a necessidade de aprimorar a atenção à saúde do idoso, assim como, capacitar os profissionais a fim de estabelecer-se um cuidado integral, eficiente e longitudinal a essa grupo etário. Objetivo: Relatar uma oficina interdisciplinar e a troca de conhecimento entre as diversas subáreas da saúde. Metodologia: Construiu-se uma roda de conversa na Estratégia Saúde da Família Verdes Mares, coordenada pela dentista preceptora, por uma estudante de Medicina e outra de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, todas integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho Saúde da Família e Redes (PET-Saúde), e por quatro estudantes de Nutrição e sua preceptora da Faculdade Maurício de Nassau. Participaram ainda doze estudantes de medicina da UNIPÊ e o médico-professor da disciplina, além de um Agente Comunitário de Saúde. Resultados: O grupo da Nutrição explicou os cuidados na alimentação do idoso, sobretudo, diante de doenças crônicas como Hipertensão e Diabetes. A estudante de Odontologia orientou sobre o manejo e higiene correta no uso de próteses dentárias. A discente de Medicina trouxe à tona as doenças mais prevalentes na saúde mental do idoso: Depressão, Demência e Delírium. Todos os envolvidos participaram de forma ativa, com intensa troca de conhecimento e vivências. Conclusão: O Pet-Saúde se mostrou como uma importante ferramenta de interdisciplinaridade, um verdadeiro avanço na educação, no trabalho em equipe e na construção coletiva dos saberes, permitindo assim a solidificação de um cuidado integral, digno e efetivo.</p> <p>Descritores: Saúde Pública; Saúde da Família; Saúde do Idoso.</p>

25	OFICINA PEDAGÓGICA: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO COMPARTILHADA DE ACS/DISCENTES	26	PARTICIPAÇÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIAS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL
<p>Cláudia de Espíndola Mamedes, Isabela Veloso Lopes, Maria Janilce Oliveira Magalhães, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa.</p> <p>PET Saúde Estratégia Saúde da Família e Redes, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução No SUS, o agente comunitário de saúde (ACS) é um personagem muito importante na integração dos serviços de saúde da Atenção Primária com a comunidade. A formação e atualização dos ACS sobre a abordagem de patologias é vital para a garantia de efetiva identificação, rastreamento e acompanhamento de usuários. Objetivo: Qualificar as ACS da equipe Grotão II, através de oficinas participativas com atividades lúdicas e troca de saberes, respeitando a vivência e prática individuais. Metodologia Foi realizada uma oficina abordando as patologias elegidas pelas ACS, com base na falta de informação que possuíam sobre as mesmas. A oficina foi realizada pelas estudantes do PET saúde (Programa de Educação pelo trabalho na saúde) da UFPB junto com a enfermeira, médica e apoiadores do NASF. Todas as seis ACS da equipe participaram. Os temas foram HPV e Hepatites. Ocorreram três encontros no mês de Julho, na unidade, utilizando-se de data show com abordagens clínica, nutricional e farmacológica, dinâmicas, folhetos e lanche. Resultados As oficinas auxiliaram as ACS na identificação e abordagem das patologias com seus usuários, estimulando a problematização e concretizando o elo “serviço-ensino-comunidade”. As ACS integraram bem a teoria com os casos vividos na prática, o que ajudou numa abordagem completa. Conclusão A integração “ensino-serviço-comunidade” é uma estratégia com via de “mão dupla”, que promove a reorientação da formação profissional em saúde, através da reformulação das práticas dos profissionais, trazendo benefícios à comunidade.</p> <p>Descritores: recursos humanos em saúde, agentes comunitários de saúde, comunicação interdisciplinar.</p>		<p>Ana Raquel Pontes Gomes, Patrícia Faustino Dantas de Sousa, Fábria Vanessa Fernandes da Silva Ataíde, Luciene da Silva Oliveira, Vaneide Delmiro Neves, Zaeth Aguiar do Nascimento.</p> <p>PET Saúde Rede de Atenção Psicossocial, Cursos de Psicologia e Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS I e Secretaria de Saúde do Município de Cabedelo/PB</p> <p>Introdução: A Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão do SUS, lançada em 2003, busca operacionalizar os princípios do SUS nos cenários de práticas, visando promover mudanças tanto no cuidado, como na gestão em saúde. Conforme a PNH, a humanização supõe a troca de saberes entre usuários, familiares/cuidadores e profissionais, fomentando construções coletivas que promovam mudanças a partir da transformação de realidades e dos próprios sujeitos. Dentre os princípios norteadores da referida Política, destacam-se: protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos coletivos. Assim, o Ministério da Saúde recomenda que os Centros de Atenção Psicossocial, voltados à assistência a pessoas com sofrimento psíquico, implantem em seu cronograma de atividades as Assembleias de Organização do Serviço. Objetivo: Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência das Assembleias Gerais no CAPS I, do município de Cabedelo/PB. Metodologia: Para tanto, recorreu-se a observações e registros institucionais. Resultados: Este dispositivo reúne mensalmente no próprio serviço: gestão, profissionais, usuários e familiares/cuidadores – contando inclusive com a participação de alunos estagiários do PET-Saúde - para coletivamente discutir, avaliar e deliberar sobre assuntos referentes à assistência prestada pelo serviço. A cada assunto abordado, o espaço da fala é valorizado, permitindo que a palavra circule entre os participantes. Nesse espaço, são discutidos os mais diversos assuntos, eleitos relevantes e pertinentes pelos atores envolvidos. Conclusão: A Assembleia, em consonância com os princípios da PNH/SUS, constitui-se em um espaço privilegiado da participação social, estimulando e potencializando o protagonismo, a corresponsabilização e a autonomia, favorecendo o exercício da cidadania.</p> <p>Descritores: SUS, saúde mental, participação social.</p>	
27	PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM CRISE HIPERTENSIVA NA UPA OCEANIA	28	PERFIL DA MORTALIDADE INFANTIL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY
<p>Luiz Vieira Segundo, Leonardo Saldanha de Sá, Márcia Regina Ribeiro, Teógenes Barbosa de Souza, Glauber Mendes Pedroza, Lucas Eufrásio, Aluiziane Rhaiza Gomes, Najara Nádia, Vitor Nunes de Miranda, Ícaro Marinho, Gabriel Medeiros, Marco Antonio De Vivo Barros.</p> <p>PET Redes Urgência e Emergência, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: A Hipertensão arterial sistêmica constitui uma doença de elevada prevalência. A crise hipertensiva é uma das situações clínicas mais comuns nos serviços de Urgência e Emergência de todo o mundo. Pouco se sabe sobre o perfil clínico dos pacientes portadores de crise hipertensiva atendidos nas nossas Unidades de Urgência e emergência. Objetivos: Descrever as características demográficas e clínicas dos pacientes atendidos com crise hipertensiva na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Oceania. Métodos: Estudo transversal, coleta de dados prospectiva através de entrevista realizada pelos alunos do PET. Critérios de inclusão: Pacientes admitidos na UPA Oceania com quadro clínico compatível e níveis de pressão arterial sistólica (PAS)> 160 mmHg e/ou pressão arterial diastólica (PAD)> 110 mmHg. Resultados: No período de maio a julho de 2014 identificamos 35 pacientes que preenchem os critérios de inclusão. Houve predomínio do sexo feminino, 74,2% dos pacientes. Com relação a idade média, foi de 55,8 (12,4) anos nas pacientes do gênero feminino e 60,1 (12,5) nos pacientes do gênero masculino. Os sintomas mais referidos pelos pacientes foram: Cefaleia em 20 (57%), seguido de dispnéia e dor torácica (3) 8% cada. Com relação ao nível pressórico na admissão a PAS média foi de 181,4 (19,5) e a PAD foi 110(10,2) mmHg. Conclusões: Apresentamos uma casuística de pacientes com diagnóstico de crise hipertensiva admitidos na UPA Oceania. Nesta amostra inicial identificamos predomínio do gênero feminino. O sintoma mais comumente referido foi a cefaléia seguido de dispnéia e a dor torácica.</p> <p>Descritores: Crise hipertensiva, quadro clínico.</p>		<p>Natália Brasil do Amaral, Giovanna Carvalho Martins, Jória Viana Guerreiro, Flávia Silvia Castelo Branco Leite, Marta Helena Neves Martins Olegario, Arleide Azevedo Almeida da Silva.</p> <p>PET Saúde Fortalecimento das Ações de Vigilância Hospitalar, Centro de Ciências Médicas, Departamento de Promoção da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: A mortalidade infantil, no Brasil, apesar do declínio nas últimas décadas, apresenta taxa elevada (19,3/1000 nascidos vivos) quando comparada aos países desenvolvidos, sendo considerada, ainda, um problema de saúde pública. Grande parte dos óbitos infantis hospitalares ocorre no período neonatal e estão relacionados a uma etiologia multifatorial, que incluem fatores diretamente ligados ao óbito, cuidado médico, assistência pré-natal e fatores socioeconômicos. Objetivo: Analisar o perfil da mortalidade infantil dos pacientes do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW)- João Pessoa/PB. Metodologia: Estudo descritivo utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) dos óbitos infantis de 2013, ocorridos no HULW. Resultados: Foram contabilizados 49 óbitos infantis, destes, 55,1% ocorreram no período pós-neonatal e 44,9% no período neonatal, tendo como principais causas a septicemia bacteriana do recém-nascido (16,3%), desconforto respiratório do recém-nascido (10,2%) e pneumonia por microorganismos (8,2%). De acordo com o peso ao nascer 36,7% estavam abaixo de 2,500g e 36,7% com valores ignorados. Quanto a semanas de gestação, 40,8% tinham menos que 36 semanas enquanto que 36,7% estavam ignorados. Mesmo com abrangência estadual, 44,9% dos óbitos foram da grande João Pessoa (João Pessoa, Santa Rita e Bayeux). Conclusão: Os resultados demonstraram a importância da prematuridade e baixo peso ao nascer como fatores etiológicos diretamente ligados aos óbitos analisados; no entanto, foram controversos em relação à literatura quanto à faixa etária mais acometida (pós-neonatal). Ressalta-se a expressiva porcentagem de dados ignorados apontando para a necessidade de qualificação deste banco, não só por sua abrangência, mas por ser um hospital de ensino.</p> <p>Descritores: mortalidade infantil, vigilância epidemiológica, sistemas de informação em saúde.</p>	

29	PERFIL DE MORTALIDADE MATERNA NO INSTITUTO HOSPITALAR GENERAL EDSON RAMALHO	30	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE DO MUNICÍPIO DE CAAPORÁ - PB
<p>Francisco Leite de Almeida Neto, Matheus do Nascimento Castro, Jória Viana Guerreiro, Daniel de Araújo Batista, Clarice França Lira, Marily Soares de Macena, Thálfia Caroline Bezerra Carvalho França.</p> <p>PET Saúde Fortalecimento das Ações de Vigilância Hospitalar, Centro de Ciências Médicas, Departamento de Promoção da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: A mortalidade materna (MM) é um problema de saúde pública, notadamente nos países em desenvolvimento. Observa-se que, no Brasil, houve uma diminuição transitória do número relativo de mortes maternas, contrastando com dados recentes, que apontam um aumento no registro destas mortes, provavelmente pela melhoria dos registros e captação dos óbitos maternos. Mais do que o aumento destas mortes, os dados explicitam as diferenças regionais que influenciam a qualidade de vida e a obtenção de informação. Objetivo: Avaliar as variáveis: assistência médica, idade, escolaridade, causa do óbito e raça, nas pacientes que foram a óbito no Instituto Hospitalar General Edson Ramalho (IHGER). Metodologia: Estudo descritivo, retrospectivo com dados do SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) dos óbitos entre 2006 e 2014, no IHGER. Resultados: No período avaliado ocorreram 12 óbitos maternos. Em todos os casos foi registrada a assistência médica, 11 eram da cor parda e 1 da cor preta. A média das idades foi de 27,4 anos, sendo 8 abaixo dos 30 anos. O maior nível de escolaridade foi o fundamental completo (2 casos), e o mais prevalente foi o fundamental incompleto (5 casos). Conclusões: Concordando com a literatura, a mortalidade materna está mais relacionada a mulheres pardas e pretas e com baixa escolaridade. A diminuição da MM é um desafio, sendo necessário o aprimoramento das medidas visando reduzir as situações de risco que atingem a mulheres, como uma melhor assistência pré-natal, além de mais estudos sobre os principais determinantes da mortalidade materna.</p> <p>Descritores: mortalidade materna, vigilância epidemiológica, sistemas de informação em saúde.</p>		<p>Eugênio Patrício de Oliveira, Maria Edilene de Pontes Silva, Bruna Rakell Pereira Guedes, Lívia Patrícia Araújo dos Santos, Raphael Alves de Freitas, Luiz Paulo Gomes dos Santos Rosa, Janafina Micaele dos Santos Silva, Domingos Matheus F. de Holanda, Juliana Soares, Daniela Lopes, Lucinha Fernandes.</p> <p>PET Vigilância em Saúde, Centro de Ciências Médicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: A esquistossomose é uma doença infectoparasitária de transmissão hídrica, através do caramujo da espécie <i>Biomphalaria</i>. No Brasil, a doença é presente em 19 estados com o maior número de casos na faixa costeira do Nordeste. Para o enfrentamento desta doença em âmbito nacional, vem sendo utilizado o Programa de Controle da Esquistossomose (PCE). O Município de Caaporá possui as condições que favorecem a ocorrência da doença devido às áreas hídricas com a presença de hospedeiros do <i>Schistosoma mansoni</i>. O trabalho é resultado das intervenções do PET – Vigilância em Saúde neste município. Objetivos: Analisar os dados epidemiológicos de esquistossomose da cidade de Caaporá. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo e analítico do tipo quantitativo, que tem como base os dados do PCE fornecidos pela secretaria de saúde do município de Caaporá. Resultados: As informações do PCE do triênio 2011 a 2013 revelaram que das 11.405 pessoas que fizeram a coproscopia, 1.049 – isto é, 9,19% – apresentavam positividade do exame. Os indivíduos mais acometidos são respectivamente da micro-área de Santo Antônio, com 17,4% e Cupissura II com 14,2%. De todas as pessoas diagnosticadas, 883, ou seja, 84,17% não foram tratadas. Conclusão: A pesquisa revela endemicidade em Caaporá para a esquistossomose, pois possui mais de 5% da população acometida com a doença. Evidenciou-se subnotificação e resultados discrepantes entre os dados do PCE. E um grande contingente de doentes não tratados.</p> <p>Descritores: esquistossomose, epidemiologia, saúde pública.</p>	
31	PET REDE CEGONHA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: SALA DE ESPERA	32	PET SAÚDE E ACOLHIMENTO: REFLEXÕES NO CENÁRIO DE PRÁTICA
<p>Lívia Danyele Tavares Silva, Gilvanice Alves Azeredo, Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti, Ingra Margareth Gomes Vicente.</p> <p>PET Saúde Rede Cegonha, Cursos de Psicologia e Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: Relato baseado em vivências realizadas pelos estudantes do PET Rede Cegonha, estudantes de enfermagem e Enfermeira, na Unidade de Saúde Nova União, João Pessoa - PB, com a utilização da sala de espera, um espaço potencializador para educação em saúde. A educação em saúde para as gestantes é um momento crucial para a melhoria do processo educativo, como também na modificação dos elementos culturais e sociais, ressignificando aspectos importantes da subjetividade dessas mulheres. Objetivo: Relatar a importância de atividades de educação em saúde para a prevenção de doenças e promoção da saúde às gestantes e bebês promovidos pelos integrantes do PET Rede Cegonha na sala de espera. Metodologia: No período em que as usuárias esperavam suas consultas de pré-natal foram adotadas rodas de conversas de forma dialógica e utilizando-se vídeos como elemento disparador. Os encontros aconteceram uma vez por semana, nos dias em que as gestantes aguardavam as consultas de pré-natal e contavam em média com oito mulheres. Resultados: Pudemos observar que a sala de espera constituía um espaço de trocas de conhecimentos e experiências, o que não acontecia dentro dos consultórios. Desta forma desmistificavam crenças, mudavam hábitos e desse modo diminuíam a ansiedade em torno do fenômeno gravídico e se tornavam mais confiantes. Conclusão: Atividades como essas de educação em saúde são de extrema importância para a promoção da saúde, uma vez que as oficinas se utilizavam de uma visão holística para com as usuárias, oportunizando um desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade no cuidado com a saúde.</p> <p>Descritores: educação em saúde, promoção da saúde, cuidado.</p>		<p>Anderson Padilha Fernandes, Kathya Suenia Diniz Santos, Priscila da Silva Pereira, Pollyanna Oliveira Formiga de Carvalho, Suzanna Farias de Almeida, Nathália Franca Dantas Falcão Bronzeado, Juliana Sampaio.</p> <p>PET Saúde Educação Permanente, Departamento de Promoção à Saúde, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: Buscando enfrentar os inúmeros entraves na forma como o usuário é acolhido nos serviços de saúde tem sido instituído e valorizado o diálogo e a troca de saberes entre profissionais e usuários, para criação de vínculo e resolutividade das demandas. Objetivo: Este trabalho descreve as práticas de acolhimento em uma unidade de saúde da família integrada, no município de João Pessoa-PB. Metodologia: Tais práticas foram observadas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) de agosto 2012 a janeiro de 2014. Resultados: O “acolhimento” ocorre nos períodos de 07h00min às 07h30min e 13h00min às 13h30min, quando os usuários se organizam em três filas, dependendo do profissional ao qual pretendem ir: uma para o atendimento médico, outra odontológico e outra para enfermagem. A fila do médico e a do dentista levam a um mesmo profissional de nível superior ou técnico que protocola a sequência dos atendimentos, de acordo com a ordem de chegada e entrega uma ficha numérica aos usuários. Neste mesmo momento, é feita a “escuta”, verificando as reais necessidades de atendimento. Os demais casos são encaminhados a consulta de enfermagem, cujos profissionais terminam por se sensibilizar pela maior parte da demanda da USF. Conclusão: Foi observado que a escuta realizada no acolhimento é totalmente direcionada ao atendimento médico e o cuidado se restringe ao curativo, sendo necessária uma reestruturação para que haja uma resolutividade das demandas. O grupo PET-EP problematizou tal realidade com a equipe, tentando proporcionar mudanças significativas no processo de trabalho e consequentemente no acolhimento realizado.</p> <p>Descritores: Acolhimento; Saúde Pública; Atenção primária à Saúde.</p>	

33	PET SAÚDE EDUCAÇÃO PERMANENTE: FERRAMENTA DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA GESTÃO	34	PET/VS: METODOLOGIA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA ESQUISTOSSOMOSE
<p>Camille Pessoa de Alencar, Rayane Priscila Batista dos Santos, Uberlândia Islândia Barbosa Dantas e Juliana Sampaio</p> <p>PET Saúde Educação Permanente, Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba. Secretaria de Saúde do Município de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: O PET Saúde eixo Educação Permanente- EP, ao promover a inserção dos estudantes na gestão pública, proporciona uma reflexão entre a realidade deste espaço e o conhecimento adquirido na formação, permitindo articular o fazer, o educar, o saber e o conviver. Objetivos: Descrever a integração ensino-serviço do PET- EP na gestão municipal de saúde. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a experiência do PET-EP junto à equipe gestora da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa e a prática de suas atividades na Diretoria de Atenção à Saúde, sendo composto por uma tutora docente da UFPB, uma preceptora inserida no serviço e duas acadêmicas de fisioterapia. Resultados: Um ponto forte é permitir uma melhor compreensão da organização desse cenário pouco explorado, além de possibilitar, junto aos gestores, uma reflexão sobre seus processos de trabalho, auxiliando movimentos que fortaleçam a política de EP. Porém a complexidade da gestão é um viés encontrado para o desenvolvimento das ações propostas pelo PET, pois a DAS é formada por um grande número de técnicos envolvidos em muitas atividades, apresentando fragilidade na comunicação e baixa percepção da importância da efetivação da política de EP. Conclusão: A vivência mostrou que é preciso ir além dos espaços ofertados pela academia para ampliar o olhar crítico sobre as necessidades do SUS e de como está organizada a gestão para atender o desafio de implantar a política de EP no município.</p> <p>Descritores: Gestão em saúde; educação; comunicação.</p>		<p>Luiz Paulo Gomes dos Santos Rosa, Bruna Rakell Pereira Guedes, Janaina Micaele dos Santos Silva, Raphael Alves de Freitas, Maria Edilene de Pontes Silva, Eugênio Patrício de Oliveira, Lívia Patrícia Araújo dos Santos, Domingos Matheus Ferreira de Holanda, Daniela Lopes Lima, Luciane de Fátima Fernandes de Carvalho, Juliana Silva de Assis¹, Juliana Sousa Soares.</p> <p>PET Vigilância em Saúde. Universidade Federal da Paraíba, Secretaria Municipal de Saúde de Caaporã-PB.</p> <p>Introdução: O município de Caaporã possui alta prevalência de esquistossomose, com 9,19% da população atualmente infectada. As ações de vigilância em saúde voltadas para prevenção dessa doença foram pouco eficazes. Por isso, da parceria entre PET/VS e Projeto Rondon, surgiu à proposta da semana de Combate à “Barriga D’água” (como é popularmente conhecida), projeto do qual emergiu a realização da ação educativa para prevenir a doença. Objetivo: Descrever a experiência desta atividade educativa realizada por estudantes integrantes do PET/VS em uma creche com as mães das crianças. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, que utiliza o método do relato de experiência vivenciada pelos estudantes. As informações foram registradas em seus respectivos diários de campo. Resultados: Na atividade educativa utilizamos o método da problematização, no qual educadores e educandos interagem e o conteúdo novo se apoia num saber já existente. A atividade consistiu na formação de pequenos grupos, nos quais dialogamos sobre o ciclo da doença e suas formas de prevenção. Para isso, utilizamos recursos como gravuras que resultaram numa exposição dialogada e interativa realizada por algumas mães. Conclusão: Ao valorizar o saber popular e incentivar às mães a expor seus conhecimentos, se contribuiu para melhor esclarecimento sobre prevenção e diagnóstico precoce da esquistossomose. Além disso, na dinâmica dos grupos, houve estímulo para o desenvolvimento de habilidades necessárias para os estudantes, que serão futuros profissionais de saúde.</p> <p>Descritores: esquistossomose, educação em saúde, vigilância em saúde pública.</p>	
35	PET-REDE PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM HOSPITAL DE JOÃO PESSOA: CONTRUÇÃO/PERSPECTIVAS	36	PET-SAÚDE E O PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA
<p>Ravenna Leite da Silva, Erika Cristine Maciel Andriola, José Carlos Nogueira Nóbrega Júnior, Mirela Ribeiro Santos Silva, Simone Bezerra Alves, Lígia Ortiz Stolt.</p> <p>PET Saúde Redes de Atenção à Pessoa com Deficiência, Hospital de Traumatologia e Ortopedia da Paraíba, Cursos de Fisioterapia, Nutrição da Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: O Pet-Saúde redes de atenção à saúde da pessoa com deficiência/UFPB segue as diretrizes do PET-Saúde, como aproximar e melhorar a interação ensino-serviço além de incentivar trabalho em equipes multi/interdisciplinares voltados ao SUS desde a universidade. Dessa maneira, foi construído um projeto de pesquisa a partir das necessidades do serviço, pelos estudantes, preceptores e tutores do grupo. Objetivo: Descrever o processo de construção do projeto de pesquisa integrado ensino-serviço bem como as perspectivas geradas nos participantes/instituições. Metodologia: O projeto de pesquisa foi desenvolvido a partir das necessidades relatadas por representantes dos serviços e captadas pelos estudantes e preceptores. Resultados: Os estudantes, preceptores e tutores vivenciaram o processo minucioso de elencar as principais necessidades do serviço e construir e reconstruir um projeto em equipe centrado nestas, praticando o saber fazer pesquisa desde sua concepção para subsidiar e orientar ações de saúde voltadas a pessoa com deficiência que contribuam para a melhoria da qualidade da assistência hospitalar prestada a esse segmento populacional. Conclusão: Com a participação de todos, foi construído o projeto “Caracterização do perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de lesões causadoras de deficiência física, atendidos pelo HTOP”, pois é necessário primeiro conhecer a realidade para poder transformá-la. Espera-se que o estudo auxilie nos critérios para estabelecimento de implantação de possíveis linhas de cuidado hospitalares a partir das demandas específicas. Além de fomentar futura alocação de recursos, qualificação dos profissionais e integração com outros serviços. Ainda como resultado desse processo espera-se obter maior efetividade do serviço oferecido aos usuários do serviço.</p> <p>Descritores: saúde pública, qualificação profissional, atenção à saúde, serviço hospitalar de admissão de pacientes.</p>		<p>Ivanice Jacinto da Silva, Thaís Gomes Cordeiro Passos, Elisabete Vitorino Vieira, Williane Andrade de Souza, Rafael Nicolau Carvalho, Zaeth Aguiar do Nascimento.</p> <p>PET Saúde Atenção Psicossocial, Cursos de Terapia Ocupacional e Psicologia da Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: Este trabalho é uma reflexão sobre uma intervenção realizada pelo Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), eixo Rede de Atenção Psicossocial, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE), em uma escola municipal do bairro Camalaú em Cabedelo-Paraíba. Objetivos: – Prevenir o consumo de álcool, crack e outras drogas, entre os adolescentes e jovens assistidos pelas escolas. Metodologia: Foram realizadas 04 oficinas com os estudantes do 8º ano do ensino fundamental durante um mês, uma vez por semana, apoiado pela educadora física do NASF e preceptora do pet saúde mental, com os estudantes do pet e a escola, e abordou as temáticas: construção de fatores de risco e proteção para o uso de drogas; dispositivos de lazer e apoio social do bairro; projetos de vida e gincana. Resultados: Foi possível pensar sobre saúde possibilitando que os sujeitos apontassem temáticas sobre drogas, na comunidade, na saúde e na família, além de identificar espaços de lazer, educação e saúde, propiciando momentos de discussões e abrangendo os cuidados gerais com a saúde. A oficina do projeto de vida sensibilizou o grupo bem como a gincana de saúde estimulando o auto-cuidado, ao final relataram que gostariam que continuasse. Conclusão: O espaço escolar é potente para o desenvolvimento das ações de promoção à saúde, tanto com a prevenção ao uso de drogas, como para a promoção da saúde mental e formação cidadã da população infanto-juvenil, favorecendo vínculos e a reflexão de trocas de experiências.</p> <p>Descritores: Saúde, Drogas, Promoção da Saúde, saúde mental.</p>	

<p>37</p>	<p>PET-SAÚDE: CAMINHOS E DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO</p> <p>Ailma de Souza Barbosa, Alex-Sand Mendes Correia de Araújo, Camila Gondim da Fonseca Jerônimo, Gilvanice Alves de Azevedo, Maria Betânia de Moraes, Maria Elisabeth Lira de Paiva, Perla Figueredo Carreiro Soares, Uberlândia Islândia Barbosa Dantas, Vilton Késsio Ferreira de Brito</p> <p>Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) objetiva o compartilhar saberes e fazeres numa perspectiva multiprofissional, interdisciplinar, fortalecendo o trabalho em equipe e contribuindo para uma formação contextualizada, eticamente embasada e socialmente comprometida. Objetivo: Relatar a implantação do PET-Saúde na Unidade Saúde da Família (USF) Mangabeira IV. Metodologia: Em 2011, houve a inserção de estudantes de diferentes cursos da área de saúde da UFPB, objetivando uma formação acadêmica diferenciada e qualificada. Foram realizadas atividades educativas, de prevenção e promoção à Saúde, cujo eixo temático prioritário foi a Educação em Saúde. As ações foram realizadas no Centro Educacional Santa Clara (CESAC) - "Casinha", Salas de Espera, Grupo de Mulheres e Grupo de Idosos da USF, creche Karina Zaggel e na escola Maranata. Resultados: A partir dessa vivência foi evidente a necessidade de criação de dispositivos que institucionalizem a articulação ensino-serviço-comunidade, na perspectiva de promover mudanças na formação dos futuros trabalhadores da área de saúde, capacitar e aperfeiçoar os que já se encontram inseridos nas redes de serviços. Conclusão: Portanto, as atividades realizadas permitiram a compreensão do processo de trabalho na Unidade, inserção dos profissionais nas mesmas e as dificuldades inerentes e/ou impostas à sua realização, que permitiu a identificação dos obstáculos aos quais os trabalhadores vivenciam diariamente e o encontro de soluções para a sua superação. Além da construção e manutenção do vínculo dos usuários com a Unidade, e destes reciprocamente com a Universidade, através de atitudes e práticas baseadas no diálogo.</p> <p>Descritores: educação em saúde; integralidade em saúde; serviços de integração docente-assistencial.</p>	<p>38</p> <p>PET-SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO PARA O OUTUBRO ROSA E FORMAÇÃO ACADÊMICA</p> <p>Carollyne Dantas de Oliveira, Ysabelle Chaves Lacerda, Ingrid Rayanne, Marcia Gabriela M. B. Pimentel, Maria Beatriz Pragana Dantas, Pamela R. Lins Martins</p> <p>PET Saúde Câncer de colo de útero e mama, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: O outubro Rosa é um movimento popular internacional, teve início nos Estados Unidos nos anos 90 e a cada ano aumenta a adesão da população, empresas e entidades, chamando atenção para a realidade atual do câncer de mama e a importância do diagnóstico precoce. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas pelo grupo PET-Câncer de colo de útero e mama no evento outubro rosa em Cabedelo-PB, e apresentar a contribuição dessas atividades na formação profissional dos estudantes de saúde. Metodologia: as atividades foram planejadas de acordo com os dias D das unidades de saúde; foi criada uma cartilha pelos alunos, sobre câncer de mama e colo de útero para ser distribuída; os alunos promoveram e participaram de palestras oferecidas aos usuários; e acompanharam os atendimentos. Resultados: A cartilha criada trouxe de forma prática e acessível à população informações básicas sobre as patologias supracitadas, incentivando a prevenção, bem como o rastreio e o diagnóstico precoce. Houve a participação em palestras feitas para os usuários, procurando esclarecer pontos sobre o câncer de mama, a importância do autoexame e a prevenção com o auxílio da mamografia; e os alunos fortaleceram a importância do apoio psicológico às mulheres acometidas pelo câncer de mama. Conclusão: o processo vivenciado permite aos alunos uma formação multidisciplinar e uma interação ensino/serviço/comunidade. E estimula uma reflexão crítica a respeito do cenário de prática buscando formas de solucionar os problemas da rede de saúde. Neste sentido, agrega melhorias nos serviços de atenção básica.</p> <p>Descritores: neoplasias da mama, promoção da saúde, atenção primária à saúde.</p>
<p>39</p>	<p>PRÁTICA DA VIGILÂNCIA POR ESTUDANTES: FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO</p> <p>Jória Viana Guerreiro, Esliá Maria Nunes Pinheiro, Natália Brasil do Amaral, Maria de Fátima Pessoa da Silva, Thiago Bezerra Wanderley e Lima, Francisco Leite de Almeida Neto, Matheus do Nascimento Castro, Camila Rocha Vieira, Paulo Arthur Mendonça Bruno, Daniel de Araújo Batista, Flávia Silvia Castelo Branco Leite.</p> <p>PET Saúde Fortalecimento das Ações de Vigilância Hospitalar, Centro de Ciências Médicas, Departamento de Promoção da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: Os Núcleos Hospitalares de Vigilância Epidemiológica (NHVE) realizam a vigilância das doenças de notificação compulsória e outros agravos em âmbito hospitalar e, através da Rede Escola, são também espaços para a formação. Objetivo: Relatar a contribuição da prática nos NHVE para a formação em saúde e educação permanente. Metodologia: Relato de experiência sobre a vivência nos NHVE pelos estudantes do PET Saúde-VS, desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde, UFPB e a Secretaria de Saúde de João Pessoa. Resultados: A vivência nos HHVE permite ampliar o aprendizado através do trabalho, por meio da transferência de saberes e experiência entre os profissionais que atuam nesses núcleos e os estudantes, tutores e preceptores. A reunião dos estudantes de diferentes cursos no PET é importante, pois favorece a comunicação e a noção de complementaridade dos conhecimentos e incentiva a participação interdisciplinar e multiprofissional destes futuros profissionais de saúde. Conclusão: Os NHVE, enquanto espaço para a prática, permitem aos estudantes experimentar as rotinas das ações de vigilância epidemiológica, vivenciando aspectos práticos não abordados em sala de aula; além de possibilitar a integração dos núcleos de formação, proporcionando um espaço de troca de experiências entre os participantes. A interação dos serviços de saúde e academia também permite identificar propostas de qualificação dos profissionais de acordo com suas necessidades. Dessa forma, a vivência nos NHVE é também uma forma de constante aprimoramento e educação permanente em saúde para os estudantes, para os profissionais da rede e para os tutores/professores.</p> <p>Descritores: Vigilância em Saúde Pública; Formação em Saúde; Educação permanente.</p>	<p>40</p> <p>PREPARANDO O TERRITÓRIO PARA AÇÕES PET-SAÚDE REDE CEGONHA</p> <p>Patrícia Domingos de Castro Silva Souza, Débora da Silva Firino, Suzana Alexandre Suarez, Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti Buffone</p> <p>PET Saúde Rede Cegonha, Cursos de Terapia Ocupacional e Odontologia da Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: O presente trabalho relata ações de organização territorial, desenvolvidas por discentes da Universidade Federal da Paraíba em conjunto com a preceptora do serviço, vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) Rede Cegonha (RC). Objetivo: Organizar a unidade de modo que as ações do PET pudessem ser desenvolvidas. Metodologia: Em outubro de 2013 a equipe RC iniciou suas atividades na Unidade Básica de Saúde Ipiranga, situada na Cidade de João Pessoa/PB, encontrando dificuldade para realizar as ações, pois tinha uma população de 5.395 usuários excedendo o preconizado pela PNAB de 4.000 e número de Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) insuficiente para cobrir toda população. Resultados: Foram identificados muitos usuários sem cadastro, os ACS's não utilizavam instrumentos de trabalho, dificultando a identificação de gestantes e crianças menores de 2 anos que são o público alvo do RC, estando a equipe aparentemente estressada e pouco colaborativa. Desenvolveram-se ações de capacitação com os ACS's - CINEMACS - ação que teve o objetivo de integração da equipe através de um momento de lazer; remapeamento do território e redistribuição dos ACS's no mesmo de modo que atendesse um número menor de pessoas, novos cadastramentos e organização de horários de atendimento. Conclusão: Conseguiu-se um maior envolvimento dos ACS's com as ações propostas e adesão aos instrumentos de trabalho, melhorou a captação do público alvo e o envolvimento da equipe PET com a Equipe Saúde da Família, proporcionando assim melhor desenvolvimento das ações da RC.</p> <p>Descritores: serviços de saúde; agentes comunitários de saúde; políticas públicas.</p>

<p>41</p>	<p>PUERICULTURA EM GRUPO: VIVENCIA DE UMA EQUIPE PET</p> <p>Débora da Silva Firino, Patrícia Domingos de Castro Silva Souza, Suzana Alexandre Suarez, Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti Buffone.</p> <p>PET Saúde Rede Cegonha, Cursos de Terapia Ocupacional e Odontologia da Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: O presente trabalho relata ações da puericultura em grupo, desenvolvidas por discentes da Universidade Federal da Paraíba e sua preceptora, vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) Rede Cegonha(RC). Objetivo: Descrever as ações de puericultura em grupo, vivenciadas pelo grupo Pet RC, afim de promover interação entre os bebês, troca de informações entre as mães e educação permanente em saúde. Metodologia: As intervenções se deram no mês de maio de 2014, na Unidade Básica de Saúde Girassol, situada no Bairro Valentina, município de João Pessoa/PB, com mães e crianças de 0 a 2 anos. Utilizou-se um tapete educativo com brinquedos para auxiliar a interação das crianças e cadeiras para as mães. As atividades consistiam em: ações de avaliação do bebê, educação debatendo temas como: a implantação do Rede Cegonha na unidade, a importância da realização da puericultura, cuidados com a cavidade bucal da criança, candidíase oral, orientações sobre transtornos do desenvolvimento infantil, estimulação domiciliar como estratégia para minimizar os riscos. Resultados e Conclusão: Obteve-se a interação das crianças, através do envolvimento em atividades e brincadeiras, enquanto suas mães participavam de ação educativa, com rodas de conversa e palestras, o que resultou no desenvolvimento de melhor vínculo entre a equipe rede cegonha com as mães e bebês e um aumento significativo no número de adesão de mães e crianças a puericultura.</p> <p>Descritores: puericultura; unidade básica de saúde; mães; crianças.</p>	<p>42</p> <p>QUEIMADURAS CAUSADORAS DE DEFICIÊNCIAS NA REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE</p> <p>Lidiane Maria Dornelas de Figueiredo, Rafael Sá de Pontes, Simone Bezerra Alves, Lígia Raquel Ortiz Gomes Stolt.</p> <p>PET Saúde Redes de Atenção à Pessoa com Deficiência, Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena da Paraíba, Curso de Medicina e Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: As queimaduras estão entre os traumas que podem ocasionar limitações temporárias ou permanentes e incapacidades causando impacto na população. Objetivo: Descrever a evolução, possíveis seqüelas e tratamentos disponíveis para as queimaduras, favorecendo a formação do grupo PET Redes Pessoa com Deficiência. Metodologia: Revisão de literatura, realizada nas bases LILACS, MEDLINE,SCIELO e Portal CAPES, utilizando os descritores queimaduras/tratamento e queimaduras/seqüelas, artigos, livros e monografias no período de 2000 a 2014. Resultados: Foram utilizadas 27 referências, os acidentes domésticos por líquido aquecido foram os principais causadores de queimaduras segundo grau em crianças. Porém há uma variedade de outros agentes causadores como: chamas, abrasão, químicas e elétricas, atingindo pessoas de todas as idades, principalmente adultos jovens economicamente ativos, podendo se relacionar a acidentes de trabalho, de trânsito e violência, gerando sequelas como contraturas, retrações, cicatrizes hipertóricas, quelóides e amputações, limitando a funcionalidade e envolvendo aspectos psicológicos e estéticos. Seu tratamento inclui procedimentos de alta complexidade, uso de tecnologia específica e cuidados por uma equipe multiprofissional, desde o âmbito hospitalar até dois anos aproximadamente em nível ambulatorial. Além dos aspectos legais e da necessidade de reintegração social. Conclusão: Esta revisão proporcionou suporte teórico sobre queimaduras como uma causa preponderante de deficiência física. A queimadura é considerada um problema de saúde pública de resolução complexa e altos custos, com significativa incidência que demanda tratamento intensivo por equipe multiprofissional pelo grande risco de complicações e sequelas.</p> <p>Descritores: Queimadura, Queimaduras/sequela, Deficiência física, Queimadura/tratamento, Queimadura/epidemiologia</p>
<p>43</p>	<p>RASTREAMENTO DO CÂNCER EM MULHERES: CONSTRUINDO INSTRUMENTO DE BUSCA ATIVA</p> <p>Patrícia Menandro de Andrade, Carollyne Dantas de Oliveira, Suênia Macedo Cavalcanti Chacon, Anabelly Cabral Marques Guedes, Maria Beatriz Pragana Dantas, Pamela Rodrigues Martins Lins.</p> <p>PET Saúde Redes Câncer de Colo do Útero e de Mama, Universidade Federal da Paraíba, Diretoria da Atenção Básica e Coordenação da Saúde da Mulher do Município de Cabedelo-PB.</p> <p>Introdução: Os cânceres de mama e de colo uterino ocupam a segunda e a quarta posições entre as neoplasias malignas mais frequentes na população feminina, respectivamente. No Brasil, para o rastreamento dessas neoplasias, recomenda-se a realização de mamografia em mulheres entre 50 e 69 anos de idade e de citopatológico em mulheres sexualmente ativas entre 25 e 64 anos. Objetivo: Apresentar a experiência vivenciada pelo grupo tutorial PET/Redes Câncer de Colo do Útero e de Mama na construção de um instrumento de busca ativa. Metodologia: O trabalho consiste em um relato de experiência dos alunos e preceptoras do PET ocorrida em março e abril de 2014. Para conhecer a situação do rastreamento dos cânceres de mama e de colo uterino, buscaram-se os resultados dos exames de rastreio nos livros de registros e nos prontuários em duas Unidades de Saúde da Família no município de Cabedelo – PB. Resultados: Ao fim da pesquisa pode-se inferir que muitas mulheres não estavam realizando os citopatológicos com a periodicidade estabelecida pelo programa de rastreamento, sendo que, uma minoria possuía mamografia. Assim, com a detecção dessa fragilidade, o grupo tutorial idealizou e construiu uma planilha eletrônica em que informações sobre a usuária (nome, endereço, data e resultados dos exames) poderiam ser armazenadas e, facilmente, acessadas. Conclusão: O instrumento, cuja implantação está em andamento, proporcionará às Equipes de Saúde da Família um meio de identificar as mulheres não rastreadas e a possibilidade de encontrá-las.</p> <p>Descritores: neoplasias do colo do útero, neoplasias da mama, programas de rastreamento.</p>	<p>44</p> <p>REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS</p> <p>Viviane Pereira Silva, Cicero Pereira Eustaquio Junior, Juliana Nascimento da Silva, Elyda Lucena de Araújo Florentino, Simone Bezerra Alves, Lígia Raquel Ortiz Gomes Stolt.</p> <p>PET Saúde Redes de Atenção à Pessoa com Deficiência, Cursos de Medicina, Terapia Ocupacional e Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, Setor de Próteses e órteses da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho - Rede de atenção a saúde da pessoa com deficiência (PET-PCD) integra ações e serviços de saúde, atuando nos três níveis de complexidade e na gestão dos serviços (municipal e estadual), para garantir a integralidade do cuidado das pessoas com deficiência. Está atualmente distribuído em cinco campos de atuação, dentre eles está o setor de dispensação de órtese, prótese e materiais especiais (OPM), localizado no Centro de Atenção Integral à Saúde - CAIS de Jaguaribe, responsável por realizar a dispensação das OPM para usuários do SUS da cidade de João Pessoa e municípios pactuados. Objetivo: O objetivo deste estudo é realizar um levantamento do perfil dos usuários solicitantes de OPM, através de um instrumento de pesquisa, para a partir disto, promover à gestão de saúde uma explanação situacional deste público, assim como planejar estratégias para atender melhor aos usuários. Metodologia: Realizamos visitas semanais para vivenciar a realidade do local e dos sistemas de trabalho, assim como para a elaboração de instrumento de coleta de dados, que posteriormente será aplicado. Resultados: Esperamos que com este trabalho, a partir da análise dessas ferramentas, possamos visualizar o perfil das necessidades dos usuários e, dessa forma, elaborar estratégias específicas para atender essas demandas. Conclusão: Concluímos que é de fundamental importância a elaboração de medidas mais eficazes para melhor atender às necessidades dos usuários do SUS do nosso estado, visto que a demanda é crescente e que, para um melhor planejamento e atendimento, torna-se necessário conhecer o público alvo em estudo.</p> <p>Descritores: Direito à saúde, Centros de cuidados de saúde secundários, Assistência integral à saúde.</p>

<p>45</p>	<p>RELATO DE EXPERIÊNCIA: A DANÇA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL</p> <p>Karynna Gabryella Menezes Fernandes Dantas, Analice de Carvalho Tavares, Camila Tavares Maurício, Halessandra Lins Gomes de Medeiros, Lígia Raquel Ortiz Gomes, Simone Bezerra Alves.</p> <p>PET Saúde Redes de Cuidados à Pessoa com Deficiência, Cursos de Psicologia, Terapia Ocupacional, e Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, Fundação centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência.</p> <p>Introdução: Em setembro de 2014, o grupo PET-Saúde Redes de Cuidados à Pessoa com Deficiência (PET-PcD) teve a oportunidade de participar de uma aula de dança em cadeira de rodas oferecida a usuários cadeirantes e seus acompanhantes na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Deficiente (FUNAD). Objetivo: este trabalho tem por finalidade mostrar uma experiência prática de ensino-serviço-comunidade. Metodologia: a aula de dança foi dividida em dois momentos. No primeiro, realizou-se uma preparação corporal para o desenvolvimento da dança por meio de alongamentos de membros superiores e inferiores utilizando elástico, de maneira individual e posteriormente em dupla. No segundo momento, foram divididos os pares compostos de cadeirantes e andantes, que se misturavam ao decorrer da dança. Resultado: Diante da experiência vivida, foi notória a satisfação pessoal que o usuário demonstrou ao participar de tal atividade, visto que, por meio da dança com cadeira de rodas a pessoa com deficiência tem a possibilidade de ser inserida em um grupo que proporciona formas de comunicação e expressão, além de ser um bom meio de prática de atividade física e inclusão social. Conclusão: Participar da dança foi uma experiência importante para os estudantes do grupo PET-PcD, uma vez que possibilitou um olhar mais amplo a respeito dos avanços e dificuldades vivenciadas pelas pessoas com deficiência, como também ajudou os estudantes a perceberem os benefícios de tal atividade para a inclusão social desta parcela da população.</p> <p>Descritores: Pessoas com Deficiência, Dança, Participação Social.</p>	<p>46</p> <p>RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTEGRAÇÃO ENTRE ESTUDANTES ATRAVÉS DO PET</p> <p>Pollyana Clara Gomes Silva, Larissa Rebecca da Silva Cabral, Fernanda Maria Bezerra Filgueiras, Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti.</p> <p>PET Saúde Rede Cegonha, Cursos de Medicina e Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, Unidade Saúde da Família Nova Esperança, Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: O PET Rede Cegonha há 2 anos foi inserido na unidade de saúde Nova Esperança, do município de João Pessoa(PB) e vem desenvolvendo ações nos grupos de gestantes, salas de espera do pré-natal, CREIs, escolas e visitas domiciliares. Em uma ação conjunta dos estagiários do 4º período de odontologia da UFPB com os estudantes do PET rede cegonha, foi planejado e realizado o IV curso de capacitação para os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) da referida unidade de saúde. Objetivo: Relatar a experiência dos estudantes de medicina e terapia ocupacional do Pet Rede Cegonha no curso de capacitação dos ACSs realizado com os estagiários de odontologia da UFPB. Metodologia: O relato de experiência foi desenvolvido a partir de observações feitas pelos estudantes da Rede Cegonha durante a atividade com os ACSs. Utilizou-se uma apresentação em slides para a abordagem do tema de saúde bucal na gestação e na criança de 0-2anos pelos estudantes de odontologia e mitos e verdades sobre a gestação e a amamentação pelos alunos do PET. Resultados: A atividade possibilitou o fortalecimento da interdisciplinaridade entre estudantes de diferentes áreas da saúde, permitindo a troca de experiências entre os estudantes bem como destes com os ACSs. Conclusão: A educação em saúde desenvolvida nesse cenário de prática contribuiu para a reorientação na formação mais humanizada e diferenciada dos estudantes, bem como permitiu que os ACSs refletissem suas práticas em um ambiente coletivo se apossando de novos conhecimentos para transmitirem a população.</p> <p>Descritores: integração; estudantes; educação em saúde; atenção básica.</p>
<p>47</p>	<p>RELEVÂNCIA DO SERVIÇO-SENTINELA DA INFLUENZA NA UPA-OCEANIA DE JOÃO PESSOA-PB</p> <p>Eslia Maria Nunes Pinheiro, Camila Rocha Vieira, Jória Viana Guerreiro, Daniel de Araújo Batista, Claudenice Mendes Barbosa Soares, Roberta Barros de Almeida.</p> <p>PET Saúde Fortalecimento das Ações de Vigilância Hospitalar, Centro de Ciências Médicas, Departamento de Promoção da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: A Vigilância da Influenza para Síndrome Gripal (SG) é uma estratégia do Ministério da Saúde para fortalecer o combate da influenza no Brasil. Segundo a Portaria 183/GM/MS de 2014, unidades sentinelas devem coletar 5 amostras dos casos de SG por semana, atingindo no mínimo 80% dessa meta, e alimentar o Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Objetivo: Avaliar o serviço sentinela da influenza da Unidade de Pronto Atendimento - UPA Oceania em João Pessoa/PB, desde sua implantação em 2013 até o momento, e traçar o perfil dos usuários atendidos. Metodologia: Estudo transversal de coleta e avaliação dos dados fornecidos pelo SIVEP Gripe. Resultados: Foram realizadas 38,7% e 73,3% das coletas preconizadas, em 2013 e 2014, respectivamente. Algumas limitações incluem condições de conservação e transporte das amostras até o laboratório. Os atendimentos por SG foram prevalentes em menores de 20 anos, em 2013 e 2014 e não houve predomínio de um gênero em relação ao outro, no intervalo analisado. Do total de atendimentos no período, os casos suspeitos de SG foram 7,0% (2013) 5,8% (2014). Conclusão: Comprovou-se significativa parcela de casos de SG na unidade, com distribuição por gênero homogênea, e prevalência pelas faixas etárias mais jovens, em concordância com a literatura revisada. Houve também melhora na proporção de coletas de 2013 para 2014. Ratifica-se, pois, a importância da manutenção da vigilância da Influenza na UPA para conhecimento do perfil epidemiológico, controle dos subtipos virais, das vacinas e prevenção de surtos.</p> <p>Descritores: Vigilância Epidemiológica, Sistemas de Informação em Saúde, Vigilância em Saúde Pública, Influenza Humana, Perfil Epidemiológico.</p>	<p>48</p> <p>SAÚDE DA MULHER NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CABEDELO ARTICULAÇÃO PET/PSE</p> <p>José Jeymesson Paiva Nunes, Anna Mikaelly de Sousa Tavares Assis, Rafael Nogueira da Silva, Elton Ramos Cavalcanti, Fabíola de Carla Nóbrega Marinho, Adriana Serrano Navarro, Maria Beatriz P. Dantas, Pamela R. Martins Lins.</p> <p>PET Saúde Redes Câncer de Mama e do Colo do Útero, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Neste contexto o PET- Redes Câncer de Mama e do Colo do Útero (CM/CCU) propôs o desenvolvimento de atividades na escola com a finalidade de incentivar e promover o auto-cuidado. Objetivo: Relatar as ações desenvolvidas pelo PET-Redes na prevenção do CM e do CCU em uma escola municipal de Cabedelo, Paraíba. Metodologia: A oficina foi dividida em três módulos, iniciando com um <i>quiz</i> de perguntas e respostas sobre o tema para avaliar o conhecimento do assunto e esclarecer dúvidas; depois houve a exibição de um vídeo produzido pelo PET sobre HPV, seguido de uma roda de conversa sobre o tema; ao final houve uma dinâmica onde as alunas foram divididas em grupos e deveriam desenhar o corpo humano e nele identificar que partes são observadas por elas com maior frequência, esta atividade visou promover o autoconhecimento. Resultados: Através de reuniões de planejamento com as apoiadoras do PSE as atividades puderam ser realizadas com as alunas do 8º Ano da rede municipal de ensino. Conclusão: A elaboração da atividade requereu uma articulação complexa educação-saúde que foi importante para a construção de um trabalho em equipe multidisciplinar de qualidade, as atividades visaram informar e conscientizar as alunas sobre o HPV e a prevenção do câncer de colo de útero e de mama, preparando-as assim para serem agentes multiplicadores do conhecimento.</p> <p>Descritores: Neoplasia de Mama, Neoplasias de Colo do Útero, Vacina contra Papilomavirus, Educação.</p>

<p>49</p>	<p>TENECTEPLASE NO TRATAMENTO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA UPA OCEANIA</p> <p>Roselaine Clementino da Silva, Najara Nadia, Vitor Nunes, Francelino Leite, Thaisa Angelica, Pontes, Itala Neri, Marco Antonio De Vivo Barros.</p> <p>PET Saúde Redes de Urgências e emergências, Universidade Federal da Paraíba, Unidade de Pronto Atendimento – UPA Oceania, Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: O emprego do trombolítico no IAM constitui uma terapêutica consolidada com importante redução da morbi-mortalidade. Desde novembro de 2013 a UPA-Oceania dispõe desta substância para o tratamento do IAM. Objetivos: Descrever os primeiros casos de pacientes com IAM tratados com Tenecteplase na UPA-Oceania. Métodos: estudo retrospectivo, análise de dados de prontuários dos pacientes com IAM submetidos a trombolise. Através de contato telefônico solicitamos informações atuais dos pacientes. Resultados: No período de setembro de 2013 a maio de 2014, 4 pacientes foram tratados na UPA com o emprego da Tenecteplase no IAM com supra de ST. Todos os pacientes tratados eram do sexo masculino. A idade média foi de 53,2 anos sendo o mais jovem 35 e o mais idoso 71 anos. O tempo médio entre chegar a UPA e receber o tratamento foi de 113,5 minutos, sendo que o paciente que recebeu mais rapidamente foi com 44 minutos e o de maior tempo entre chegar na UPA e receber a Tenecteplase foi de 180 minutos. Com relação a topografia do IAM três foram de parede anterior e um caso foi IAM de parede inferior. Conclusões: Apresentamos a primeira série de casos de IAM, tratados através da Tenecteplase na UPA Oceania. Se trata de uma experiência pioneira numa Unidade não Hospitalar, e certamente pouco conhecida de muitos.</p> <p>Descritores: Infarto agudo do miocárdio, tratamento, trombolítico</p>	<p>50</p>	<p>TRABALHANDO A SEXUALIDADE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</p> <p>Yokiny de Araújo Silva, Lariça Cândido da Silva, Maria do Socorro Araújo Serrano de Oliveira, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa.</p> <p>PET Saúde Estratégia Saúde da Família e Redes, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: A sexualidade é um componente intrínseco da pessoa e fundamental na saúde de adolescentes, que transcende o aspecto meramente biológico, manifestando-se também como um fenômeno psicológico e social. A escola é um espaço privilegiado na implantação de ações que promovam o fortalecimento da auto-estima e do auto-cuidado, a preparação para a vivência democrática, o aumento dos níveis de tolerância às diversidades, o respeito mútuo e desta forma a melhoria da qualidade de vida. Objetivo: Relatar as ações de educação em saúde na escola sobre sexualidade realizadas por um grupo PET-Saúde da Família. Metodologia: As ações foram desenvolvidas na Escola Luiz Vaz de Camões em João Pessoa. Foram explanados os seguintes temas: sexualidade, prática sexual segura, a escolha e uso correto dos métodos contraceptivos e as principais doenças sexualmente transmissíveis. As atividades aconteceram em três dias diferentes, em pequenos grupos, para melhorar o entendimento e manter a organização da sala. Resultado: Participaram das ações cerca de 30 estudantes do nono ano com média de idade de $13,67 \pm 0,48$ anos; 62,5% do sexo feminino. Pode-se perceber uma grande aceitação dos alunos com as atividades propostas, os alunos mostraram bastante interesse nos temas abordados. Conclusão: A ação permitiu a construção de um processo educativo sobre sexualidade, bem como uma reflexão crítica sobre o tema. A oportunidade de desenvolver atividades de promoção de saúde na perspectiva da integralidade do cuidado de forma multiprofissional durante a formação acadêmica é um diferencial dos programas de reorientação da formação.</p> <p>Descritores: sexualidade, adolescência, escola.</p>
<p>51</p>	<p>TRABALHANDO O CUIDADO COM AS MAMAS DURANTE A GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA</p> <p>Lariça Cândido da Silva, Yokiny de Araújo Silva, Maria do Socorro Araújo Serrano de Oliveira, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa.</p> <p>PET Saúde Estratégia Saúde da Família e Redes, Universidade Federal da Paraíba.</p> <p>Introdução: A mortalidade infantil é uma grande preocupação da Saúde Pública, combatê-la é parte de uma série de compromissos assumidos pelo Brasil. O aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida se constitui como um método eficaz para reduzir esse índice de mortalidade. Objetivo: O estudo objetiva orientar sobre alguns cuidados com as mamas esclarecendo as dúvidas das gestantes. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de educação em saúde realizada em forma de palestra com um grupo de gestantes na unidade de saúde. As gestantes foram abordadas na sala de espera, onde estabelecemos um diálogo baseado na apresentação de um álbum seriado com os temas: anatomia da mama; preparo da mama durante o período gestacional e a importância do banho de sol, o uso desnecessário de cosméticos, pomadas e outros produtos no mamilo; dicas para realizar a amamentação correta como posicionamento da mãe e do bebê, a pega correta do mamilo pelo bebê e a importância de observar a sucção e estimular o reflexo de busca. Foram abordados os mitos e verdades sobre amamentação e as principais complicações mamárias nesse período. Resultados: Observou-se a carência de informações relacionada à temática, as gestantes expressaram não conhecer a importância do cuidado da mama no período gestacional e diante mostraram bastante interesse pelas apresentações, interagindo e trocando experiências. Conclusão: A promoção da saúde através das salas de espera é vista como uma forma de estabelecer vínculos as gestantes do serviço e um meio de orientar e trocar informações.</p> <p>Descritores: Educação em Saúde; Gestação; Saúde Pública.</p>	<p>52</p>	<p>UM APRENDIZADO INTERDISCIPLINAR NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA</p> <p>Larissa Rebecca da Silva Cabral, Pollyana Clara Gomes Silva, Fernanda Maria Bezerra Filgueiras, Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti.</p> <p>PET Saúde Rede Cegonha, Cursos de Terapia Ocupacional e Medicina da Universidade Federal da Paraíba, Unidade Saúde da Família Nova Esperança, Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: O estudo é baseado em uma experiência de implantação do Programa de Saúde na Escola no Centro de Referência em Educação Infantil Maria de Lourdes localizada no território da USF Nova Esperança no município de João Pessoa. São realizadas ações de saúde em escolas e centros de referência de educação infantil. As ações contaram com avaliação nutricional, verificação da saúde bucal, e temas como alimentação saudável e oficinas sobre saúde bucal, alimentação saudável e álcool e drogas. Objetivo: A finalidade deste trabalho é relatar a vivência de estudantes do PET no PSE e sua importância para o cuidado em saúde e suas contribuições na formação dos estudantes do PET rede cegonha. Metodologia: As ações pelo PSE junto com as estagiárias do PET ocorriam semanalmente contando com a presença da dentista, uma estudante de terapia ocupacional e uma estudante de medicina, todas integrantes do PET-SAÚDE, e a médica da unidade, junto com os alunos de medicina. Fazia-se a verificação de peso e altura, como também o exame bucal, sendo possível detectar a presença de cáries, como também de outras doenças bucais. Resultados: As ações possibilitaram a percepção de um maior contato entre a unidade de saúde e as instituições de ensino beneficiadas pelo PSE. A equipe do CREI se sensibilizou com as ações e buscou fornecer o apoio necessário para a execução do programa. Conclusão: Através da experiência aqui relatada é importante a compreensão do ensino integral que visa a proteção, atenção e o desenvolvimento da comunidade escolar.</p> <p>Descritores: Programa Saúde na Escola, Rede Cegonha, Educação em Saúde.</p>

53	VISITA DOMICILIAR COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	54	EDUCAÇÃO PERMANENTE NA CLÍNICA CIRÚRGICA DO HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ISABEL
<p>Lívia Danyele Tavares Silva, Gilvanice Alves Azeredo, Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti, Ingra Margareth Gomes Vicente.</p> <p>PET-Saúde Rede Cegonha, Cursos de Psicologia e Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: As visitas domiciliares são momentos que devem ser aproveitados para a realização de ações que visam atendimento educativo e assistencial. Deve estar direcionada à educação em saúde e a conscientização dos indivíduos em relação aos aspectos de saúde no seu próprio contexto. Nesse contexto, estudantes inseridas no PET-Saúde eixo Rede Cegonha vivenciam esta prática através do Programa. Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicas inseridas no PET-SAÚDE/Rede Cegonha que participaram das ações educativas durante a visita domiciliar como promoção da saúde juntamente com os Preceptores e Profissionais das unidades básicas de saúde onde é desenvolvido o PET-Saúde/Rede Cegonha. Metodologia: Relato de experiência envolvendo atividades de educação em saúde proporcionadas pelo PET- Rede Cegonha relacionadas nesse caso às visitas domiciliares direcionadas às puérperas planejadas e articuladas com a equipe. Foram realizadas diversas ações educativas com as puérperas envolvendo a higienização e cuidados com o recém-nascido, amamentação, alimentação complementar após os seis primeiros meses de aleitamento materno. A participação nas visitas foi durante o período de Dezembro de 2013 à Outubro de 2014. Resultados: Verificou-se que as atividades de promoção e educação em saúde realizada durante as visitas domiciliares contribuíram para a mudança de atitudes de alguns usuários e também nos permitiu adquirir uma compreensão mais integral da usuária/puérpera que frequenta a USF. Conclusão: As visitas domiciliares nos ensinaram na prática o significado de Atenção Humanizada, e nos mostraram o quanto é importante trabalhar com estratégias de intervenção ajustadas à realidade para o desenvolvimento de ações em saúde.</p> <p>Descritores: Visita domiciliar, programa saúde da família, educação em saúde.</p>		<p>Palomma Stephane Dias Gomes, Juliana Sampaio, Francisca Soraia Patriota Soares, Thalys Maynard Costa Ferreira, Thayane Pereira da Silva Ferreira.</p> <p>PET Saúde Educação Permanente, Cursos de Medicina, Enfermagem e Terapia ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, Hospital Municipal Santa Isabel, Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB.</p> <p>Introdução: A Educação Permanente em Saúde objetiva transformar práticas laborais tendo como base as necessidades de saúde das comunidades, da gestão e da participação social. O controle social permite que os usuários batalhem por seus direitos e participem de forma mais efetiva na melhoria do sistema de saúde. Objetivos: Assim propõe-se destacar as potencialidades da implantação de um espaço de escuta dos usuários num Hospital Público de João Pessoa, PB. Metodologia: Para tanto, fez-se um relato de experiência de um grupo PET-Saúde, Eixo Educação Permanente, a partir do qual têm sido realizados encontros semanais com usuários que irão se submeter a procedimentos cirúrgicos nessa instituição hospitalar. Resultados: Esse encontro com o usuário funciona como um espaço de escuta do itinerário realizado pelo usuário até chegar ao serviço, bem como das suas dúvidas, medos e anseios relacionados ao ato cirúrgico. Através desse canal com o usuário, a instituição pode identificar nós críticos de seu processo de trabalho e, conjuntamente com os trabalhadores, buscar estratégias de enfrentamento através do olhar de quem é assistido. Conclusão: O trabalho em saúde deve oferecer subsídios para o envolvimento do usuário no seu processo saúde-doença através da implementação de práticas que reforcem a educação em saúde, objetivando com isso ampliar a autonomia e a capacidade de intervenção das pessoas sobre suas próprias vidas.</p> <p>Descritores: Educação em saúde; Educação permanente; Participação social.</p>	